ANO 35 · TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1955 · N.º 11.710

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA · EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

IMAGENS DA VIDA INGLESA — (4)

Encontro com Shakespeare
na sua cidade natal
por NORBERTO LOPES

Stratford-upon-Avon deve ser, em todo o Mundo o exemplo mais notável, mais edificante, mais comovente de devoção que um povo consagra á memória de um dos seus grandes homens—do maior de todos os seus escritores. Na pequena cidade do condado de Warwick onde o «cisne» nasceu, vive-se numa atmosfera absolutamente shakespeareana. Por todos os lados se respira Shakespeare. O grande dramaturgo está presente em todos os lugares e em todos os pensamentos dos seus conterraneos. Tudo nos recorda o homem e a sua obra, desde a casa-natal transformada em museu até ás mais modestas locandas que ostentam orgulhosamente na fachada o nome de Shakespeare como insignia comercial. Hoteis, restaurantes, pastelarias, casas de chá, (é curiosa a atracção das casas onde se come e onde se bebe pelo nome do Poeta) vivem sob a invocação do seu apelido glorioso. Mas há também drogarias, tabacarias, mercearias, papelarias e outros estabelecimentos de venda por grosso e a retalho que vão buscar, quer á obra, quer ás personagens, quer ao nome insigne do dramaturgo a sua designação comercial.

Aliás, os 24.000 habitantes de Stratford vivem á sombra da celebridade de Shakespeare, á custa da sua memória ilustre, como oficiantes e sacristães de um culto que, longe de se extinguir, se desenvolve e se afervora cada vez mais.

A casa-natal de Shakespeare, em Stratford-upon-Avon

O santuário de Stratford-upon-Avon

Stratford-upon-Avon é, nos seus monumentos e em todas as recordações ligadas

(Continua na 3.ª página)

Ajude-nos o leitor. Temos a impressão de que esta cara existe algures aí na cidade... Conhecem? Não? Mas não é mesmo parecido com alguém que estamos habituados a ver?... Ah, mas não, por acaso! Dizem-nos que se trata—quem diria?—do «sr.» Jiggs, ilustre gorila do «zoo» de Londres, arvorado em guarda do recinto, com boné apropriado e óculos de burocrata. Como este mundo é pequeno!

Aceso debate
nos Comuns
sobre a nacionalização
da indústria do carvão

LONDRES, 12. — O Gabinete reuniu-se, hoje, para discutir a questão de ontem, na Camara dos Comuns, sobre a política governamental para a industria nacionalizada do carvão e, durante a qual, houve discussões azedas, quando o ministro dos Combustíveis e da Energia Eléctrica, Geoffrey Lloyd, foi interrogado acerca do aumento dos preços do carvão.

Lloyd foi atacado, tanto pelos seus partidários como pela oposição. Ouviram-se da parte dos trabalhistas, gritos de «demissão», quando o ministro falava. Alguns conservadores estão, também, descontentes com o funcionamento da Junta Nacional do Carvão que dirige as minas nacionalizadas.

O Gabinete considerou, hoje, também, um relatório da Comissão de Monopólios sobre o qual o Governo espera perturbação dos seus próprios partidários conservadores no Parlamento.

Espera-se que o primeiro-ministro, sr. Anthony Eden, apoie uma recomendação de maioria da Comissão condenando os tribunais comerciais secretos que podem colocar comerciantes na inactividade, se estes não respeitarem os regulamentos estabelecidos para um ramo de comércio, no seu conjunto. — (R.).

OS ESTADISTAS OCIDENTAIS
preparam a agenda de Genebra
na qual se incluem os problemas
fundamentais para a paz

PARIS, 12—A chegada de John Foster Dulles, depois de amanhã, a Paris, marcará o inicio de intensa actividade diplomática. No dia seguinte, o Conselho da União da Europa Ocidental reunir-se-á, de manhã, no palácio de Chaillot. A' tarde, os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais devem encontrar-se-no, Quai d'Orsay, para fazerem, o confronto das suas ideias sobre os problemas que o Oeste levantará em Genebra e dos que o Leste é susceptivel de levantar. Disporão do relatório que os especialistas dos «Três» terão redigido até lá.

Neste relatório, estará exposta a agenda que os Ocidentais apresentarão em Genebra e a atitude comum que tencionariam vincar, bem como a posição que pensam defender quando a delegação soviética levantar outros problemas além daqueles que o Ocidente pretende discutir. Os especialistas deverão indicar, também, a autoridade que seria encarregada deste ou daquele, problema, depois das conversações dos quatro chefes de Governo.

Finalmente, no sabado, um Conselho Atlantico, que se reunirá no palácio de Chaillot, permitirá que as três grandes potencias ocidentais informem os outros membros do Conselho quanto ás suas intenções, e que aqueles exponham a sua maneira de ver.

Por outro lado, antes da Conferencia de Genebra, haverá uma reunião entre Eisenhower, Edgar Faure e «sir» Anthony Eden, os quais trocarão os derradeiros pontos de vista antes de começarem o dialogo com o colega soviético.

Se a atitude definitiva dos Ocidentais ainda não está completamente assente, já sabemos quais são os problemas que, na sua opinião, se encontram na origem da tensão internacional e

(Continua na ultima página)

A mensagem de Einstein
causou em Roma
profunda emoção

CIDADE DO VATICANO, 12. — A profunda impressão suscitada pela mensagem póstuma de Einstein, pondo a Humanidade de sobreaviso contra os perigos de destruição total a que a guerra atómica a expõe, é apontada pelo «Osservatore Romano», que, em artigo de fundo, do seu director, conde dalla Torre, pergunta qual a razão por que as palavras com que Pio XII denunciou os mesmos perigos, em várias ocasiões e desde 1943, não tiveram eco comparável.—(F. P.).

*

ROMA, 12. — A mensagem de Einstein provocou grande emoção nas esferas intelectuais romanas. Anuncia-se, a propósito, que Ignazio Silonte, presidente do Pen Club italiano e da Associação Italiana para a Liberdade da Cultura, enviou ao prof. Bertrand Russel um telegrama de calorosa adesão ao apelo lançado por sua iniciativa. — (F. P.).

Morreram onze pessoas
sob a vaga de calor na Irlanda

DUBLIM, 12—Nas ultimas 48 horas, onze pessoas morreram, quase todas afogadas, em resultado da vaga de calor que assola a Irlanda.—(F. P.).

O general Lucero proclama
que a missão do Exército
(inteiramente ao lado de Perón)
é respeitar e defender a constituição

BUENOS AIRES, 12. — O general Franklin Lucero, ministro do Exército, falou, ontem, pela rádio, versando o tema: «Deveres do Exército para com o povo da República, no ambito da sua missão».

Declarou que «unidade absoluta e não-ingerência em assuntos que não sejam de carácter estrictamente militar é, e será sempre, a atitude do Exército argentino».

Afirmou que, durante os acontecimentos de 16 de Junho, todo o Exército se conservou fiel e era para ele motivo de orgulho poder dizer, hoje, ao presidente Perón:

«Meu general, o Exército está pronto a cumprir o seu dever».

—«O respeito pela lei — acrescentou — exigiu a nossa acção, em 16 de Junho. Cumprimos o nosso dever e, a seguir, regressámos a quarteis». Afirmou, por fim, que o dever do soldado é fazer respeitar a constituição.

Os observadores atribuem significação política especial ás palavras do general Lucero, cuja intervenção, rápida e decidida, ao lado

(Continua na 3.ª página)

Mercado negro de escudos
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12. — A Policia Federal procede a investigações, devido á descoberta de um negócio de escudos no mercado negro.

Segundo os jornais da tarde, há numerosas pessoas implicadas neste caso, nomeadamente um empregado bancário e o director de uma agência de turismo.—((F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL

A alta nas bolsas de valores

Depois do segundo semestre de 1950—com a conjuntura económica-financeira gerada pelo «boom» da Coreia—desenhou-se nas bolsas de valores, em Portugal, um novo movimento de alta, com características semelhantes ás do que foi determinado pela II Guerra Mundial e que se prolongou até 1946.

Efectivamente, os meios de pagamentos internos entraram num outro período de

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

expansão, aumentando mais de 6,5 milhões de contos entre 1949 e 1953, como efeito conjugado dos excedentes da balança de pagamentos internacionais e da progressão do crédito bancário distribuido. Influido fortemente pelo incremento da procura externa, o produto nacional bruto subiu, naquele período e de acordo com elementos da O. E. C. E., cerca de 10 milhões de contos. Isto reflectiu-se, naturalmente, no volume da poupança global, até porque esse acréscimo do rendimento pode não se ter repartido, em escala razoável, pelas classes de baixos rendimentos individuais, em que é praticamente nula a capacidade de poupar.

Verifica-se então, depois de 1950, não só a progressão nas quantidades de títulos transaccionados nas bolsas, mas também a subida das cotações, neste caso porque o nível da oferta de títulos não se coaduna com o movimento quantitativo e qualitativo da procura.

Assim, entre 1950 e 1953, as índices gerais médios das cotações dos títulos de rendimento fixo (obrigações de empréstimos publicos e privados) e dos de rendimento variável (acções) aumentam, respectivamente, de 14,4 e de 50,3 %. Manifesta-se, deste modo, uma preferência nítida pelas acções de empresas, apesar da taxa de rendimento das «novas» obrigações ter passado de 4 para 5 %. Note-se que as acções dos bancos e das companhias de seguros viram as suas cotações, naquele período, subir de 79 % e de 73 %, respectivamente, enquanto que as das empresas transportadoras e das sociedades ultramarinas tiveram incrementos relativos de 57 e 34 %. Trata-se, por consequência, de uma alta de invulgar amplitude, demonstrando um afluxo extraordinário de capitais ao mercado de títulos.

Em 1954—embora os meios de pagamentos internos tenham aumentado pouco mais de 2,8 milhões de contos—a alta nas bolsas ainda intensificou o seu ritmo. De facto, as transacções compreenderam mais de 2,7 milhões de títulos no valor aproximado de 1,1 milhões de contos, ou seja mais de 88 % na quantidade e mais 63 % no valor do que no ano anterior.

Não parece que se possa encontrar nesse fenómeno um paralelo perfeito com outros movimentos, de sentido semelhante, recentemente observados nos mercados financeiros de Nova York e Londres. As causas devem ser diferentes—salvo na possível influência da expansão do crédito bancário sobre as bolsas de valores—posto, além do mais, o carácter verdadeiramente regional do nosso mercado de títulos.

A referida alta que se observou em 1954 não foi generalizada, visto que as operações com obrigações de empresas recuaram nitidamente, passando o índice médio das quantidades transaccionadas de 78 em 1953 para 49 naquele ano. Em contrapartida, o correspondente índice para as operações com títulos de rendimento variável subiu de 147 para 254, incidindo essa maior procura principalmente em relação ás acções dos bancos, das sociedades ultramarinas e das empresas hidroeléctricas.

Ora—como se pondera no ultimo Relatório do Banco de Portugal—a causa fundamental do fenómeno não deve assentar num afluxo anormal de poupanças «novas». Na verdade, dadas as características económicas do ano findo, não parece de admitir uma subida do rendimento nacional muito para além da linha da sua evolução normal. Por outro lado, não se terá verificado uma retracção do consumo com tal amplitude que tenha deixado disponível uma fracção muito maior do rendimento. É óbvio que tais poupanças «novas» terão produzido os seus efeitos no mercado de valores; mas o que se quer dizer é que o afluxo provável não chega, por si só, para explicar uma acentuação tão marcada no ritmo seguido pelas transacções.

A aplicação com caracter permanente de poupanças até agora entesouradas é um outro factor a considerar. Todavia, o seu significado reduz-se se observarmos que a emissão de «novas» acções e obrigações de empresas não são de volume tal que seja de aceitar essa substancial mobilização efectiva de poupanças antes entesouradas.

Há que procurar outros factores complementares dos mencionados, como sejam as frequentes modificações qualitativas das carteiras de títulos dos capitalistas privados e o afluxo á bolsa de capitais atraídos pelas expectativas de lucros, derivados tanto de taxas de rendimento nominal mais elevadas como de possíveis mais-valias. Na sua essência, ambos os factores têm um vívido caracter especulativo, significando uma verdadeira rotação de capitais no circuito das bolsas. Uns afluem na ansia de lucros ocasionais, outros afluem á espera que sobrevenha uma depreciação.

Do ponto de vista do volume das transacções, esta rotação especulativa dos capitais privados traduz-se numa espiral que, por força natural das condições atrás enunciadas, tem de arrastar consigo, necessáriamente, o índice das cotações. Com efeito, em 1954, enquanto que as cotações das obrigações aumentaram, em média, apenas 2 %, as dos títulos de rendimento variável progrediram de 26 %, em especial no sector das acções dos bancos (+ 48 %), no das sociedades ultramarinas (+ 27 %) e no das companhias seguradoras (+ 25 %).

Ainda no 1.º trimestre do corrente ano, prosseguia a subida do índice das transacções. Todavia, há um recuo na procura de acções dos bancos e das empresas hidroeléctricas que é ultrapassada pelo maior numero de operações com os títulos das sociedades ultramarinas e de outras empresas.

Continua, no entanto, o sentido geral de alta das cotações e ainda com reflexo principal no grupo dos títulos de rendimento variável. A sua consequência iniludível é a baixa das taxas de rendimento efectivo.

Ora, se a oferta de acções «novas» no mercado se tivesse coadunado com a disposição manifestada pelos capitais privados—como aliás se observou de certo modo com as obrigações—a rotação especulativa não poderia ter sido tão acelerada e ter aberto tão largamente a espiral das cotações. Assim, em vez de aplicações financeiras a longo prazo assiste-se mais ao jogo simples em circuito fechado, á custa de uma oferta restrita e das circunstancias monetárias de um período de expansão do rendimento global.

Mas, se as perspectivas económicas de 1955 não se apresentam muito favoráveis, por quanto tempo se poderá manter ainda o movimento de alta nas bolsas de valores?

Se as importações de mercadorias se sustentarem na linha de aumento, enquanto que a quebra de exportações ultramarinas se acentua, se a produção agrícola mostrar uma retracção nítida, é muito possível que uma nova expansão do crédito bancário não seja suficiente para compensar o movimento de baixa na balança de pagamentos internacionais. Nessa hipótese, os meios de pagamentos internos hão-de tender para a contracção, o que levará a retirar ás bolsas grande parte dos capitais que para elas refluiram. Será uma retoma de posições, análoga áquela que se operou depois de 1946 e até á primeira metade de 1950. Será a rutura do circuito especulativo e o fecho correlativo da espiral das cotações, até que venha a surgir uma nova conjuntura de expansão monetária.

TRIBUNUS

O volume de vendas

da General Motors

está em fase «record»

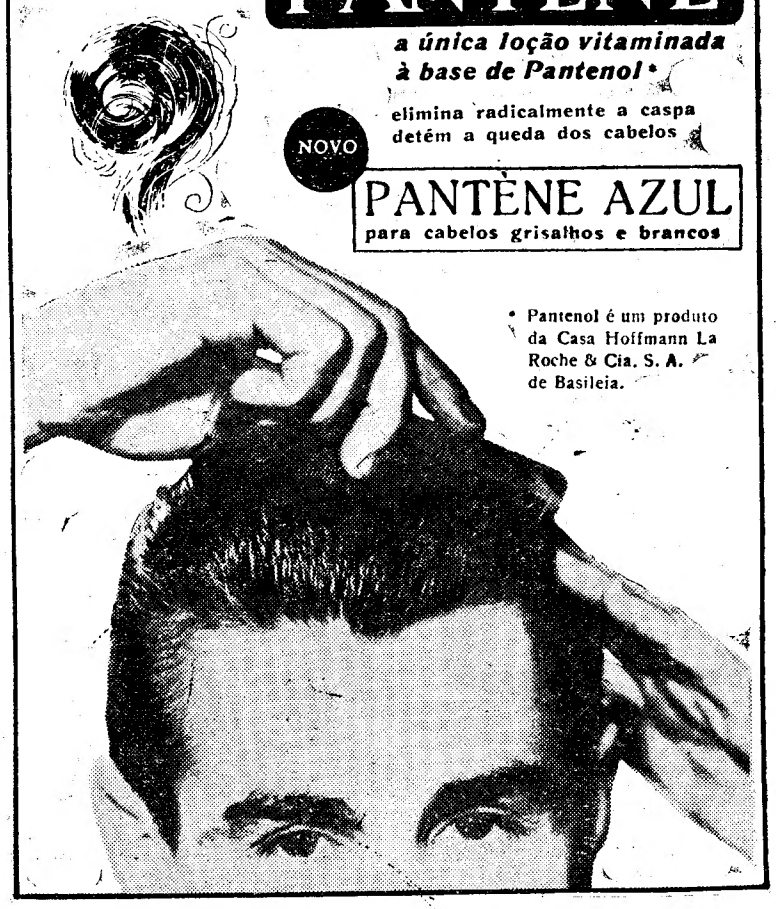
DETROIT, Julho—As vendas a retalho de automóveis da General Motors nos Estados Unidos, durante os primeiros 10 dias do mês de Junho, atingiram um numero elevadíssimo, conforme anunciou o presidente da empresa, sr. Harlow H. Curtice. Os novos carros vendidos pelos concessionários da General Motors, durante os primeiros dez dias daquele mês, totalizaram 117.558 ou seja 130,6% das vendas anteriores durante aquele período, as quais atingiram, no passado ano, a cifra de 90.015. Os carros usados vendidos pelos concessionários da General Motors durante os dias 1 a 10 totalizaram 151.065, em numero, também, muito superior, para aquele período. O numero de carros usados vendidos durante os primeiros 10 dias de Junho de 1954 foi de 126.143.

Os novos carros vendidos neste período de dez dias elevam o numero de vendas da General Motors em 1955 para 1.652.589, o mais elevado numero na história, segúndo afirmou Mr. Curtice. O total de carros usados vendidos desde 1 de Janeiro a 10 de Junho é de 2.138.918, o que também representa um numero bastante elevado para tal período.

Todos os automóveis americanos da General Motors—«Chevrolet», «Pontiac», «Oldsmobile», «Buick» e «Caddilac»—quer novos ou usados atingiram um recorde de exportações durante o período de 1 a 10 de Junho.

Mr. Curtice revelou que as vendas dos novos «Chevrolet» e camiões «GMC» totalizaram, de 1 a 10 de Junho, 14.432, ou seja 136,6% das vendas de camiões novos em relação ao mesmo período do ano passado. O total de vendas de novos camiões representa também o numero mais elevado daquele período. Foi ainda batido um novo «record» de vendas durante os primeiros dez dias do mês de Junho quando os concessionários da General Motors venderam 11.487 camiões usados. Anteriormente, o maior numero de vendas naquele espaço de tempo, tinha sido atingido em 1954 ao totalizar 11.107.

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ
DOBRADA A' MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67,—Tel. 24597

Para o futuro dos seus cabelos
use sistemàticamente
PANTÈNE
a única loção vitaminada à base de Pantenol*
elimina radicalmente a caspa
detém a queda dos cabelos
NOVO
PANTÈNE AZUL
para cabelos grisalhos e brancos

* Pantenol é um produto da Casa Hoffmann La Roche & Cia. S. A. de Basileia.

Jantar de homenagem

a altos funcionários da Guiné

que estão em Lisboa

Em honra de altos funcionários da província da Guiné, que se encontra acidentalmente em Lisboa, foi ontem oferecido um jantar, no restaurante típico de Márcia Condessa, na Praça da Alegria. Entre os homenageados, contavam-se os srs. Joaquim António de Oliveira, major J. Correia, comandante da Polícia; engenheiro Melo Cabral, director dos Serviços Geográficos e Cadastrais; dr. Henrique Ribeiro, director da Alfandega de Bissau; engenheiro Amilcar Cabral, dos Serviços de Agricultura; J. Araujo, administrador da Circunscrição; João de Deus, escrivão e chefe da Secretaria da Capitania de Bissau, etc.. E estiveram também presentes figuras conhecidas nos meios financeiros e ultramarinos, bem como alguns jornalistas.

O jantar foi oferecido pelo conhecido comerciante e desportista sr. Pires Guerreiro, que pronunciou o seguinte discurso:

«A' obra, ao entusiasmo e dinamismo do ex-ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues se deve o extraordinário incremento e desenvolvimento que hoje se regista em todo o Ultramar português. A ele se deve, portanto, o contagioso entusiasmo e adoração que eu hoje tenho pela Guiné, a Provincia que considero de maiores possibilidades e recursos e aquela que mais inaproveitada se encontra, por só no comércio expontaneamente feito com os indigenas, assentar a sua economia. Novos horizontes, surpreendentes perspectivas e grandes realizações, foram rasgados e esboçados pelo então governador comandante Sarmento Rodrigues. Com a atracção que sempre tenho pelas coisas dificeis e que exigem esforço e trabalho, fui até á Guiné, mal amparado e desajudado. Nem assim me senti desiludido. Acima das falsas importancias de certos, homens eu tive a alegria de ver confirmada a realidade das possibilidades da Guiné, imensas, extraordinárias. E esse meu entusiasmo despertou muitos capitalistas que até então nunca tinham pensado na Guiné. Na luta que sustentei, tive uma compensação: ter conhecido V. Ex.as. E se desde a primeira hora eu encoitrei no Governador da Província o desejo firme de apoiar tudo que possa interessar o desenvolvimento da Província, em V. Ex.as eu encontrei no Governador da Província o desos, os amigos e conselheiros com a preocupação de bem cumprirem a sua missão de funcionários do Ultramar, que deve ter a sua maior expressão no auxilio e ajuda a todos que desejam pôr o seu entusiasmo, o seu dinheiro e as suas vidas, ao serviço do desenvolvimento das riquezas inexploradas e que se interessam ás sociedades privadas, também interessam e grandemente á própria economia da Provincia e do País. E o Governo para atingir os seus progressivos propósitos no Ultramar só pode conseguir se puder contar com bons governadores e também com bons funcionários. Pelo que comigo se passou em fase tão dificil como a que atravessei, devo-me sentir compensado de todas as canseiras pela oportunidade que tive de privar com V. Ex.as e de, como português constatar que nas nossas províncias Ultramarinas os que ali pretendem trabalhar, podem sentir a garantia do apoio moral que é indispensável para vencer. Esse apoio tive-o eu em todos os meus amigos e por isso sinto-me feliz com a honra que me deram em nos reunirmos aqui, para que eu pudesse expressar toda a minha gratidão pela vossa amizade e apoio. Grande é o projecto que me anima e que abarca todos os meus sentidos: A exploração do Gambiel! Se Deus me der vida e e me conservar algumas das qualidades de trabalho que possui, em 3 anos ela será totalmente uma realidade. E V. Ex.as poderão ficar com a certeza de que a amiga recordação que de todos guardo da minha primeira estadia da Guiné, muito contribuiu para o entusiasmo de que estou possuido».

Entre outros, o sr. Rui Cardoso agradeceu a Pires Guerreiro, que classificou como o homem mais dinamico que tem conhecido; e o sr. João de Deus disse que ele foi quem melhor viu e apreciou a Guiné, e que em cada indigena conquistou um amigo, concluindo assim: «A Guiné necessita de muitos homens como Pires Guerreiro».

No final, deliciaram a assistencia com canções portuguesas, brasileiras e espanholas a actriz Maria Florinda, e com os seus fados, Amália Rodrigues, Márcia Condessa, Maria Loureiro, Cecilia Ramos, Xavier Pinto e Augusto Pinho que também acompanhou os outros artistas á guitarra, tendo como viola Joaquim do Vale

Tágide
Em pleno sucesso
o grande pianista-cantor
MICHEL VALCOURT
Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327
(Maiores de 15 anos)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Imagens da vida inglesa

(Continuação da 1.ª página)

ao seu nome, um verdadeiro santuário erguido á memória do Poeta, aonde acorrem peregrinos de todo o Mundo. A cidade-natal de Shakespeare recebe a visita de 200.000 estrangeiros por ano que representam 80 nacionalidades diferentes. A maioria—«cela va sans dire»—é constituida por Americanos. Em 1954, entre os visitantes, contavam-se 57 Portugueses. Não é muito, em boa verdade, mas já pode considerar-se uma contribuição apreciável para ajudar a manter o culto universal do maior génio da literatura inglesa.

A romagem aos lugares sagrados que evocam a memória do Poeta é permanente. A pequena casa «half-timbered» de dois pisos da Henley Street onde Shakespeare nasceu, piedosa e inteligentemente reconstituida tal como devia ser no tempo em que o pai do dramaturgo tinha ali o seu negócio de luveiro, está ininterruptamente apinhada de visitantes. Todos nós sabemos que a verdade histórica se afasta muitas vezes destas reconstituições de lugares onde nasceram ou viveram os grandes homens. Mas o essencial, como sucede no teatro, é criar uma ilusão, compondo um ambiente misto de casa de habitação e de museu que nem sempre será a reprodução exacta do original, mas que ajuda a manter a admiração pela obra e o culto pela memória dos varões ilustres.

E William Shakespeare era, essencialmente, um homem de teatro. Não admira, portanto, que se tivesse recorrido á encenação teatral para dar uma ideia do ambiente em que nasceu e decorreu a sua infancia e uma parte da sua mocidade. A disposição da casa é sugestiva e os móveis procuram ser, tanto quanto possível, da época em que o escritor viveu. Alguns chegam a ter, mesmo, certa garantia de autenticidade, como a carteira tosca de carvalho que veio da «grammar school» onde Shakespeare teria aprendido as primeiras letras. Quem sabe se alguma daquelas inscrições talhadas a canivete na madeira não foi feita, ás escondidas do mestre, pela mão nervosa do pequeno William num momento de distracção?

O «living-room», a cozinha, a cave, mas sobretudo o quarto onde se supõe que ele veio ao mundo constituem um pequeno museu de preciosidades, umas mais autenticas do que outras, onde se admiram livros, manuscritos, retratos e objectos de uso doméstico que ilustram a vida, a época e a obra do Poeta. O próprio jardim, onde um gato bastante shakespeareano passeia a sua filosólica indolência, tem plantas, árvores e flores mencionadas nos poemas e nas peças de Shakespeare, as mesmas que ainda hoje crescem na floresta de Arden, que está tão intimamente ligada á obra do dramaturgo. Lá está também a roseira que a Rainha plantou no ano da Coroação e que ficará a ligar o presente ao passado, como é costume neste velho país, onde o progresso anda sempre de braço dado com a tradição.

Nesta pia baptismal...

Os romeiros de Stratford, como outrora os peregrinos de Canterbury ou de Coventry, alongam a sua romagem e não deixam de visitar também a «Holy Trinity Church», a igreja paroquial da colegiada, que se debruça sobre o curso romantico do Avon, onde «se supõe» (tudo é problemático e incerto na vida de Shakespeare, há quem afirme que até a autoria da sua própria obra) que o autor do «Hamlet» foi baptizado e onde uma inscrição tumular cobre o local onde «se supõe» que estão sepultados os seus restos mortais. Um fragmento de pia baptismal de estilo gótico perpendicular, que se conserva religiosamente á entrada da igreja, podia muito bem ser aquela em que o pequeno William recebeu o sacramento do baptismo. Aliás, o registo do baptizado e do óbito podem ver-se no livro de assentos da colegiada, que se guarda igualmente na igreja e está exposto á curiosidade dos visitantes.

Quem vai a Stratford não deixa de visitar também o «cottage» de Anne Hathaway, a casa de campo onde nasceu a mulher do Poeta, que fica a 3 quilómetros da cidade, no meio de um jardim encantador onde crescem os mais lindos tremoços («lupins») que vi em jardins ingleses. No dia em que lá estive, como aliás acontece diáriamente desde que se abre em Stratford a temporada shakespeareana, a romagem era impressionante e constituida, na sua grande maioria, por mulheres, que têm uma curiosidade maior do que os homens quando se trata de devassar vidas alheias...

O festival Shakespeareano

É principalmente de Abril a Outubro, em que decorre o festival do «Memorial Theatre», durante o qual se representam pelo menos cinco ou seis peças de Shakespeare, que a afluência de visitantes a Sratford é maior. Todos os dias, automóveis e autocarros despejam na cidade milhares de pessoas, a maior parte das quais não pode assistir ás representações shakespeareanas, pois é tal a procura de bilhetes que é preciso marcar lugar com alguns meses de antecedência. Os que não cabem no teatro espalham-se pela cidade, admiram os lindos relvados que marginam o Avon, enchem os lugares que estão ligados á memória do Poeta, detêm-se diante do monumento de bronze que se ergue nos Bankcroft Gardens e que representa o dramaturgo rodeado de quatro das suas principais criações, ou entretêm-se a ver correr as águas do Avon, sobre as quais deslisam cisnes romanticos.

Toda a paisagem que rodeia Stratford, a que um poeta chamou com propriedade o «coração da Inglaterra», se reveste de um encanto bucólico e pastoril. O Avon, um rio grave e pouco apressado, como quase todos os rios ingleses, atravessa campos de cultura e prados verdes onde pastam ovelhas brancas e vaquinhas de «carton pâte», e vem passar sob a ponte de Clopton, em Sratford, por onde Shakespeare passeou há cinco séculos os seus ocios de menino.

Ao cair da tarde, as ruas animam-se e os hoteis enchem-se de peregrinos que, antes do prazer espiritual de uma representação shakespeareana, não dispensam um bom «steak» com batatas fritas. Depressa! Depressa! Tragam a sobremesa. Já não há tempo de tomar café. O pano vai subir. Silêncio! Falstaff prepara-se para aplaudir Macbeth.

NORBERTO LOPES

A «Holy Trinity Church», onde se supõe que Shakespeare tenha sido baptizado e onde estão sepultados os seus restos mortais

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

do presidente Perón permitiu jugular a rebelião de 16 de Junho. A enérgica afirmação do ministro quanto á missão do exército, de carácter estrictamente militar, exclusivamente ao serviço do país, para defesa da pátria, da constituição e das autoridades legalmente constituídas, pois dos acontecimentos que ameaçaram provocar a queda do regime já tinha sido por ele justificada, publicamente, apresentando-se como defensor da legalidade. Mas o facto de na fase política actual, insistir na função do Exército, como guarda da constituição, é tido por sintomático.

Os observadores crêem ver nas palavras do general Lucero um aviso velado a certos meios militares, que parecem desaprovar a solução política presente.

O aviso parece ter ainda por alvo os grupos da oposição, que estariam tentados a especular com a possibilidade de obter a neutralidade, se não o apoio do Exército, com o fim de precipitar uma evolução política no país.

Nesta ordem de ideias, a palestra do general Lucero não permite duvidar-se de que, sob as suas ordens, o Exército voltaria a reagir contra os que pretendessem violar a constituição para alcançarem os seus objectivos. — *(F. P.).*

A oposição reclama o restabelecimento das liberdades

BUENOS AIRES, 12. — Em presença de novas circunstancias, o presidente da Republica deverá agir, e nós agiremos por nossa vez — afirma a direcção da União Civica Radical da provincia de Buenos Aires. Este documento, que constitui uma reacção oficial do principal partido da oposição á proposta de paz contida no recente discurso do presidente Perón, declara, em substancia, que a pacificação nacional preconizada pelo chefe do Estado só poderá ser realizada pelo restabelecimento prévio das liberdades publicas e individuais.

A mensagem, datada de ontem, com a assinatura de Ricardo Balbin, presidente do directório e antigo candidato do Partido Radical á eleição presidencial de 1951, evoca as queixas já conhecidas da oposição contra o regime peronista e declara que o chefe do Estado bem poderia ter-se afastado, «numa suprema demonstração de paz».

Embora aparentemente intransigente, a mensagem radical é, a opinião dos observadores, escrita em termos mais atenuados do que a resolução do Conselho Nacional da U. C. R. publicada há uma semana, mas escrita antes do discurso de Perón, em 5 do corrente. Prevalece a opinião de que a atitude agora vincada pela mais importante Federação do Partido Radical não afasta por completo a possibilidade de um *modus vivendi* entre o Governo e a oposição, no ambito de uma política de pacificação nacional. — (F. P.).

Os advogados pedem uma amnistia política

BUENOS AIRES, 12. — A Ordem dos Advogados da provincia argentina de Tucuman enviou um telegrama ao presidente da Camara de Deputados federal, António Benitez, pedindo uma lei de amnistia para todos os presos politicos e militares sob a jurisdição de tribunais civis ou militares. Abrangeria os chefes das forças de Marinha e fuzileiros navais que, em 16 de Junho atacaram edificios governamentais, em Buenos Aires, numa tentativa malograda de revolta contra o presidente Perón. — *(R.).*

O problema das igrejas danificadas

BUENOS AIRES, 12. — O ministro das Obras Publicas, Roberto Dupeyron, visitou as igrejas de S. Domingos e S. Francisco, duas das sete incendiadas quando dos acontecimentos de 16 de Junho. Depois encontrou-se com o padre dominicano da igreja de S. Domingos e o padre franciscano da de S. Francisco e disse-lhes que esses templos tinham sido classificados de monumentos nacionais e que o Governo ia iniciar a sua reconstrução.

Os dois sacerdotes opuseram-se a que empregados das Obras Publicas pusessem tapumes em redor dos edificios das igrejas. Afirmaram que a colocação de um tapume significava que as igrejas seriam reconstruidas e que não existia nenhum acordo entre o Governo e as autoridades eclesiásticas sobre a restauração das igrejas danificadas. Os operários limitaram-se a colocar estacas de apoio ao longo das paredes das duas igrejas, que continuam abertas aos fiéis.—(R. e F. P.).

REUNIÕES CIENTIFICAS

II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia

Realiza-se em Coimbra, de 4 a 7 de Abril do próximo ano, o II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, em que devem tomar parte cem congressistas portugueses e trezentos espanhois, além de muitos outros médicos dos dois países e convidados estrangeiros, entre os quais se contarão cardiologistas de renome mundial.

A comissão organizadora do congresso, patrocinada pelos ministérios da Educação Nacional, do Interior e das Corporações, é constituida pelos srs. prof. João Porto, dr. Rocha da Silva e dr. Leonel Cabral, respectivamente, presidente, secretário-geral e tesoureiro.

A secretaria do congresso funciona no Serviço de Cardiologia do Hospital Militar Principal.

Concurso de Literatura do Ultramar

Termina no dia 31 de Agosto próximo o prazo para entrega dos originais dos concorrentes ao Concurso de Literatura do Ultramar, admirável iniciativa do Ministério do Ultramar. Os prémios são os seguintes: Poesia—«Prémio Camilo Pessanha» (10.000$); Ensaio—(Sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem) — «Prémio Frei João dos Santos» (10.000$); Novelística—(Conto, novela ou romance)—«Prémio Fernão Mendes Pinto» (10.000$); História—«Prémio João de Barros» (15.000$).

Segundo o regulamento do concurso, poderão concorrer todos os cidadãos portugueses que apresentem obras escritas no nosso idioma e que se realionem com assuntos ultramarinos. A escolha dos temas é livre.

Os concorrentes devem enviar dez exemplares das respectivas obras, acompanhados de um ofício dirigido ao Agente Geral do Ultramar.

No intuito de dar a maior difusão possível ás obras premiadas, a Agência promoverá a sua publicação, se os respectivos autores assim o desejarem.

Curiosidades do estrangeiro

Caçadores de fantasmas

CÂMBRIDGE, 12—Caçadores de fantasmas, 29 peritos de 10 países, iniciaram uma Conferência secreta de uma semana, a fim de estabelecerem «regulamentos internacionais para a investigação de casas assombradas, espíritos malignos e outros fenómenos inexplicáveis». Foi organizada pela Sociedade Britanica para Investigação Psíquica e realiza-se no Colégio Feminino de Newnham, na Universidade de Cambridge. Estão reunidos, com os caçadores de fantasmas britanicos, colegas dos Estados Unidos, França, Alemanha, Dinamarca, Itália, Noruega, Holanda, Suíça e Haiti.—(R.).

Um fantasma chinês

KUALA LUMPUR, 12 — Um fantasma que atira pedras, garrafas e botas e escrevinha nas paredes com giz tem aterrorizado uma família chinesa, numa nova aldeia nos suburbios de Kuala Lumpur. O fantasma só se exibe, porém, quando está presente Chai Loon Kong, de 12 anos, filho da família.

Um jornalista e um fotógrafo, que visitaram a casa, disseram ter sido atirada uma bota, de um quarto não ocupado, para a sala.—(R.).

Através da Africa em «side-car»

ARGEL, 12—Dois Parisienses que sairam de Paris, em 30 de Outubro, chegaram a Argel, depois de terem efectuado, em dois «side-cars», uma viagem de 25.000 kms. através de Africa. O objectivo da viagem foi atravessar a floresta que se estende a Leste da Libéria e descer pelo vale do rio Gavally.—(F. P.).

Motorista... de dois anos

SAN FRANCISCO, 12—Jimmy Callegas pegou no automóvel de seu pai, sem autorização, e foi dar um curto passeio por uma encosta abaixo. Foi de encontro a outro veículo, causando estragos no valor de 100 dólares. Ficou ileso e não foi preso pelos agentes de investigação—por só ter dois anos.—(R.).

Os peixes morreram com falta de ar...

WHEATLEY (ONTARIO), 12 — Agua com falta de oxigénio quente e ar humido foram indicados por perito desta cidade como a causa da morte de toneladas de peixes atirados para as margens do Lago Erie, nas ultimas duas semanas. As pessoas que vivem junto á margem foram forçadas pelo mau cheiro a sair de suas casas.—(R.).

Será mesmo leão?

EPINAL, 12—Continuarão, hoje, as buscas para encontrar um «grande e feroz leão», que um colhedor de cogumelos disse tê-lo perseguido durante 15 minutos, quando vagueava sózinho na floresta de Neufchateau, próximo desta cidade. Ninguém comunicou que tivesse perdido um leão, mas, quando a Polícia procedeu ontem a pesquisas na floresta, encontrou pegadas de um animal muito grande.—(R.).

Quatro gémeos

BRISBANE, 12—O primeiro filho da senhora Agnes Locke nasceu aqui, hoje, no Hospital de Bundaberg. Tanto a mãe, de 33 anos, mulher de um lavrador, como a criança se encontravam bem—informou o hospital. Nasceu segundo rapaz, 70 minutos depois. «Tudo continua a correr bem»—comunicou o hospital. A terceira criança, uma rapariga, foi dada á luz 70 minutos mais tarde. O hospital comunicou que a mãe e as três crianças estavam bem. Quinze minutos depois nasceu mais uma criança—uma rapariga. Pela ultima vez, o hospital disse que a mãe e as suas filhas e filhos estavam bem.—(R.).

Aventura de dois espanhóis

TURIM, 12—Dois espanhóis de Barcelona, Eduardo Munzo, de 28 anos, e Manuel Quadrupanis, de 29 anos, que embarcaram clandestinamente num paquete, com a intenção de ir para Nova York, mas se esgueiraram para terra, em Génova, e chegaram aos Alpes, pedindo boleias, foram detidos, na noite passada, pela Polícia italiana. Vão ser repatriados.—(R.).

15.000 ciganos num acampamento

NANTES, 12—Cerca de 15.000 ciganos cristãos de toda a França, Espanha, Bélgica e Luxemburgo estão acampados próximo desta cidade, para a sua reunião anual. Cerca de 2.000 veículos, desde caravanas hipomóveis até automóveis muito estafados, alinham no campo em Bellevue.

Os ciganos que aqui se encontram reconhecem o Deus cristão e Jesus Cristo, mas não os santos. Têm chefe espiritual e pregadores próprios. A concentração durará várias semanas.—(R.).

Um inglês que viajava num navio britanico caiu ao mar à saida de Las Palmas

Procedente dos portos da América do Sul, chegou hoje a Lisboa o paquete inglês «Highland Monarch», com 35 passageiros para o nosso País e 265 em transito para Inglaterra.

Este navio chegou atrasado ao Tejo, em virtude de, na noite de anteontem para ontem, depois de ter saído de Las Palmas, um tripulante ter visto cair ao mar o passageiro Edward Spence, de 47 anos, químico britanico, que havia embarcado em Buenos Aires, em 3.ª classe.

O comandante do paquete, David Miller, mandou fazer pesquisas que duraram seis horas e que resultaram inuteis, pelo que o «Highland Monarch» acabou por retomar o rumo de Lisboa.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Virgilio Macieira está a ensaiar a peça de Tomás Ribas «Ilha Perdida».

— Todo o cenário das peças do Teatro do Povo foi pintado pelo cenógrafo Manuel da Cunha e Silva, sob modelos de José Barbosa e Abilio de Matos e Silva.

— Segue amanhã para Londres a artista Amália Rodrigues.

— Na sexta-feira, faz a sua estreia na «boite» Meia-Noite, da Feira Popular, o «ballet» dirigido por Paulo José.

— Volta a constar que o Teatro Avenida, ainda realizará na época de Verão, com uma companhia de comédias.

— Para o elenco da futura temporada do teatro Maria Vitória, conta Eugénio Salvador com os artistas Irene Isidro, António Silva e Barroso Lopes.

— O actor Raul Solnado participará do desempenho da nova revista «Melodia de Lisboa».

— Prosseguem as negociações para a ida ao Brasil de um grupo de artistas e coristas portugueses.

— Foi completamente posta de parte, a ideia da reposição da comédia «A Sardanisca», no Teatro Maria Vitória.

— Pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos foi reformado o actor Soares Correia.

— E' provável que um dos mais populares teatros de Lisboa reabra, na futura época, com a comédia «Morena Clara».

— O cantor Francisco José, que se encontra no Brasil, regressa brevemente a Portugal.

Primeiras exibições

«Abott e Costello vão para Marte» e «Depois da tempestade», no Capitólio

Os dois cómicos americanos Abott e Costello voltaram ontem á tela do Capitólio para gaudio dos sectores populares que admiram as proezas cinematográficas da parelha. E' uma paródia aos filmes de ficção-cientifica vivida pelos dois amigos que, por engano, vão parar ao planeta Marte, habitado por formosas marcianas. As peripécias sucedem-se e as gargalhadas também.

O outro filme apresentado, «Depois da tempestade», é uma histórica dramática de sabor policial, em que se relata a perseguição de um criminoso por um detective. Os principais «papeis» estão a cargo de Stephe McNally, Richard Conte, Charles Picford, Selley Winters e Alex Nicol.

O publico, com o programa duplo apresentado, encontrou variantes extremas: uma comédia e um drama.—*Visor 50.*

Cineclubismo

Cine Clube Imagem

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Capitólio, a 47.ª sessão do Cine Clube Imagem, que abre o ciclo «O gangster no Cinema», com a exibição do filme de Gordon Wiles, «O gangster». A 48.ª sessão efectuar-se-á no dia 27, com a projecção de «Furia Selvagem», de Raoul Walsh.

O quinto casamento

de Clark Gable

MINDEN (Nevada), 12 — Clark Gable casou-se ontem pela quinta vez, agora com a actriz Kay Williams, de quem é o terceiro marido.

A primeira mulher de Clark Gable foi Josephine Dillon; a segunda, Ria Langhan; a terceira, Carole Lombard, que morreu num desastre de avião. Depois, casou-se com Lady Sylvia Hawkes Ashley Fairbanks. A sua nova mulher, divorciou-se do primeiro marido em 1943, casando-se com Spreckels, de quem obteve o divórcio em 1952, a pretexto de que lhe batia.—(F. P.)

HOJE no
MONUMENTAL
Um exclusivo TALMA FILMES
Para 13 anos

Uma aventura sensacional no majestoso cenário do Canadá
A GRANDE OFENSIVA
UM POEMA DE CORAGEM ESCRITO COM SANGUE E FOGO!
UM ROMANCE DE AMOR NUM AMBIENTE DE LUTAS ODIOS E BELEZA SELVAGEM
EM TECHNICOLOR

Cavalo Estoril
TEL. 150
HOJE: A's 23 e á 1 horas no «WONDER-BAR» uma espantosa revelação
« G E N E V I E V E »
de quem um crítico americano, escreveu:
«Depois de Geneviéve, mais nenhuma».
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista internacional FREDDY ROY
(ADULTOS)

Teatro MONUMENTAL
A's 21,45 (ADULTOS)
A COMEDIA MAIS ALEGRE DOS ULTIMOS TEMPOS
JOGO DE DAMAS
com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, JOSE' GAMBOA, MARIA PAULA, SALES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA e MARIA CRISTINA
● PREÇOS DE VERÃO ●

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ULTIMOS DIAS — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
O maior êxito da temporada
A PREÇOS DE VERÃO

Depois de amanhã
14 DE JULHO
às 22 horas

O maior Espectáculo Tauromáquico do ano
Festa de homenagem a António Luís Lopes
com a colaboração do famoso grupo de FORCADOS AMADORES DE SANTAREM (chefiados pelo Ex.mo sr. Rhodes Sérgio)

RICARDO RHODES SÉRGIO, actual cabo do Grupo de Forcados Amadores de Santarém é um dos nomes mais conhecidos e respeitados dos nossos meios tauromáquicos. Desde muito novo, mostrou decidida vocação para a Arte de saber pegar touros. Começou a revelar as suas aptidões, por assim dizer, em 1933, ainda aluno da Escola Agrícola. Entrou para o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, três anos depois (1936), era então cabo António de Abreu, que cedeu o seu cargo, mais tarde a D. Fernando de Mascarenhas (Marquês da Fronteira). Finalmente, mercê das suas qualidades excepcionais Rhodes Sérgio ocupou esse lugar em 1948, mantendo-se ainda no mesmo posto, com geral aplauso de todos os aficionados.

Cernelheiro extraordinário, rabejador incomparável—para o qual não há adjectivos que o possam classificar, ele tem dado cada vez mais categoria ao já famoso Grupo de Forcados Amadores de Santarém, de que têm feito parte sempre pessoas de elevada categoria social (médicos, engenheiros, advogados, etc.).

Rhodes Sérgio é um dos elementos da Comissão Organizadora da Festa de Homenagem a António Luís Lopes e, por isso mesmo, o seu Grupo de Forcados apresenta-se depois de amanhã á noite, em Algés, na sua máxima força, actuando ao lado do distinto cavaleiro David Ribeiro Teles e dos consagrados profissionais Simão da Veiga Jr., Dr. Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde, Francisco Sepulveda e o próprio António Luís Lopes. Na mesma Festa de Homenagem, conforme temos dito, colaboram também o grande matador Manuel dos Santos, já retirado e que reaparece excepcionalmente, António dos Santos, o triunfador da temporada e Joaquim Marques, que regressa ás arenas depois da sua grave colhida.

Os bilhetes continuam á venda na OTA — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4, Porta 5 (telefone 20998), e na Cervejaria Elite, em Algés (telefone 012032).

—— ESPECTACULO PARA MAIORES DE 13 ANOS ——

ULTIMA SEMANA NO SO' ATE' DOMINGO
COLISEU
COM O GRANDE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A FAMOSA SUPER-REVISTA-FANTASIA
CIDADE MARAVILHOSA
O MAIOR EXITO DE TODOS OS TEMPOS
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
(PARA ADULTOS)

(ADULTOS)
Bico Dourado
BICO DOURADO
Salão de Chá // Boite de Nuit
HOJE ESTREIA
TITA GRÁCIA
ARTISTA COMICA

UM GRANDE PRODUTOR

STANLEY KRAMER

UM FORMIDÁVEL INTERPRETE

REX HARRISON

UMA MAGNIFICA ACTRIZ

LILI PALMER

(QUE OBTEVE COM ESTE FILME O 1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA DA BIENAL DE VENEZA)

REALIZARAM UM ESPECTACULO CINEMATOGRÁFICO APENAS COM DUAS PERSONAGENS E NUM UNICO CENÁRIO...

UMA PEÇA DE TEATRO QUE JÁ ERA FAMOSA, TORNOU-SE ASSIM NUM FILME PLENO DE INTERESSE, TERNURA E HUMANIDADE!

LEITO NUPCIAL

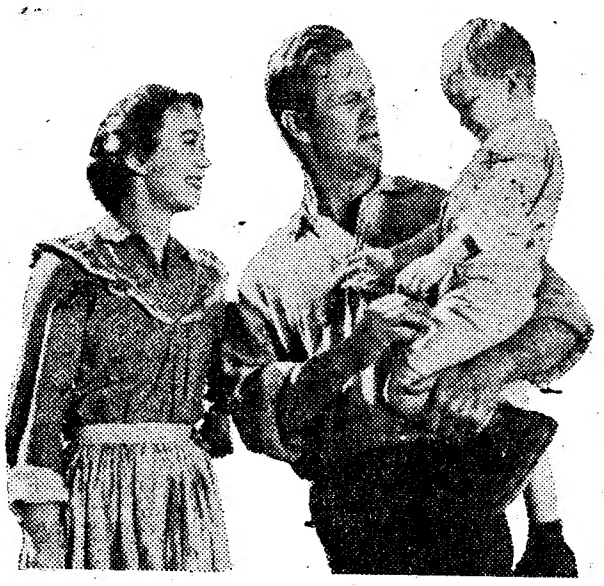
A EXPRESSÃO DUM CÍCLO DA VIDA DUM CASAL... NOIVOS ATÉ À MORTE!

6.º FILME

DA SÉRIE «O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER»

EXCLUSIVA DO

EDEN



AMANHÃ no IMPÉRIO

A SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, LD.ª

TEM A HONRA DE APRESENTAR UM FILME QUE É UMA HOMENAGEM A TODAS AS MULHERES QUE COMPREENDEM O SENTIDO SUPERIOR DA VIDA

JANE WYMAN

VIDA DA MINHA VIDA

— SO BIG —

BASEADO NO ROMANCE DE **EDNA FARBER** (PRÉMIO PULITZER)

com **STERLING HAYDEN** e **NANCY OLSON**

A SUA FORÇA MARCOU INDELÈVELMENTE A VIDA DE UM GRANDE HOMEM!
A SUA CORAGEM MOLDOU UM JOVEM PARA UM ALTO DESTINO!

Produção

UMA INTERPRETAÇÃO MARAVILHOSA DE **JANE WYMAN** NO PAPEL DE **«SELINA»**, A MULHER QUE VIVE UMA HISTÓRIA INVULGAR DE ABNEGADA ELEVAÇÃO!

13 ANOS — REAL. DE **ROBERT WISE**

SIC

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PARQUES INFANTIS

COM A COLABORAÇÃO DO

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

APRESENTAM

O CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES

e eleição da **«RAINHA DAS MARCHAS»**

A'S 22 HORAS, NAS SALÉSIAS
COM AS MARCHAS
(POR ORDEM ALFABÉTICA)

EM 13 DE JULHO:

ALCÂNTARA
BAIRRO ALTO
BICA
GRAÇA
MADRAGOA
MARVILA
S.TA CATARINA

EM 15 DE JULHO:

ALFAMA
ALTO DO PINA
BENFICA
CAMPOLIDE
CAMPO DE OURIQUE
MOURARIA
S. VICENTE

/ / /

Serão atribuídas 3 taças ás marchas mais classificadas. Em cada noite será eleita uma «Rainha» e na ultima entre as eleitas será escolhida a «Rainha das Marchas»

/ / /

PREÇOS—Camarotes, 125$00; Bancadas centrais, 25$00; Bancadas laterais e bancadas de pista, 17$50; Superior, 12$50; e **PEÃO: 5$00**

Bilhetes á venda na Séde e Secretaria do Clube, Agências A. B. E. P. e Ávila e Tabacaria Rosa, na Rua de Santa Justa, 61

NOTA—Os associados do C. F. B. têm entrada grátis para o peão com a quota em dia. Podem, no entanto, ocupar o lugar de superior mediante o pagamento de um bilhete de Esc. 7$50.

ESTREIA DE HOJE: A GRANDE OFENSIVA — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — TEL 27172
(Para adultos)
A's 21,30 reposição do extraordinário filme em Ferraniacolor, que saiu a esgotar lotações
MAGIA VERDE
(13 anos)
A's 15,15 e 18,15 — Despedida
UMA RAPARIGA SEM NOME (Adultos)

EDEN — TEL. 20768
(Para 18 anos)
15.30 - 18.30 e 21.30
O 6.º filme da nova série «o cinema e o coração da mulher»
LEITO NUPCIAL
com LILI PALMER e REX HARRISON
Este título não significa mais do que a simples compreensão mutua de dois conjuges que se amaram para além da eternidade

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135
21.30 — (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande êxito em 3-D
O FANTASMA DA RUA MORGUE
Karl Malden — Patrícia Medina
Segundo a novela de **Edgar Poë**

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Maiores de 13 anos)
Hoje - Estreia - ás 21,30
A GRANDE OFENSIVA
(Saskatchewan)
cor por Technicolor
Uma aventura sensacional no majestoso cenário do Canadá!
Um romance de amor num ambiente de lutas, ódios e beleza selvagem!
com ALAN LADD e SHELLEY WINTHERS

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
(Adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Um admirável programa que entusiasmou o publico!
A casaca de seda
(Tecnicolor)
Nos «foyers» deste cinema:
A 1.ª exposição hípica organizada em Portugal!

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
A's 21,30 — (13 anos)
MILIONARIO SEM VINTEM
com **Gregory Peck** e **Jane Grifiths**
LUZ VERMELHA
com **George Raft** e **Virginia Mayo**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21.15 — (18 anos)
A PRINCESA DO NILO
MÃOS PERIGOSAS

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (18 anos)
OS 10 DA LEGIÃO
DESTINO CRUEL

LUZ — TEL. 48560
A's 21.15 — (13 anos)
O ESCUDO NEGRO
O MUNDO É DOS SÁBIOS

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
dum filme maravilhoso em Cinemascope!
DUELO NO FUNDO DO MAR
c/ **Robert Wagner, Terry Moore** e **Gilbert Roland**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Só até 4.ª-feira: a aplaudida comédia
MARCHA TRIUNFAL
(Col.), com **Clifton Webb** e **Debra Paget**
(Para 13 anos)

CONDES — TEL. 22523
(Adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
OS BRAVOS NÃO SE RENDEM
Grande e emocionante epopeia, com **Vera Ralston, Joan Leslie, Forrest Tucker, John Russel** e **Pat O'Brien**

ODEON PALACIO
A's 21,30
(13 anos)
Emp. Vicente Alcantara
Temporada de reposições
Preços de Verão
TÓTÓ, O MORTO QUE FALA
com **Tótó** e **S. Pampanini**
O INIMIGO PÚBLICO N.º 1
com FERNANDEL

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30 — (18 anos)
Um sensacional programa duplo
Deliciosa comédia com os fabricantes do riso
Abbot e Costello vão para Marte
e um filme brutal cheio de humanidade
DEPOIS DA TEMPESTADE
com **Shelley Winters** e **Richard Conte**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias 2 filmes diferentes, a preços reduzidos
(18 anos)
A's 21,30 — **ESTA MULHER E' PERIGOSA**
com JOAN CRAWFORD
A's 22,45 — ALLAN LADD num filme de acção intensa
DESTINOS OPOSTOS
com VIRGINIA MAYO

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 — (Adultos)
Ultima exibição
Uma obra-prima de **Alfred Hitchcock**
JANELA INDISCRETA
(EM TECNICOLOR
com **James Stewart** e **Grace Kelly**

Teatros e Cinemas

O problema do cinema infantil continua sem solução

Há três anos que entrou em vigor o decreto-lei n.º 38.964, que regula a frequência de menores aos cinemas, e apesar do muito que se tem dito e escrito acerca da maneira como está a ser posto em prática, nada—sublinhamos *nada*—se fez para solucionar a questão. Dizemos nada porque os problemas não ficam resolvidos ao ser equacionados em papel; porque soluções isoladas não bastam; porque, enfim, não vi ainda o problema focado com a atenção que merece. E, contudo, as premissas estão postas.

O ultimo numero da revista «Infancia e Juventude» publica parcialmente um relatório, sobre os conhecimentos adquiridos por uma missão portuguesa a um dos ultimos Festivais Internacionais de Filmes para Crianças da «Biennale de Veneza» (1952). Assinam esse relatório os srs. drs. José Manuel da Costa, Secretário Nacional da Informação, e Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores.

Reparemos em alguns excertos desse relatório: «...Destas reuniões saiu a seguinte definição do filme para crianças. O filme para crianças é um filme que, tendo um carácter recreativo ou cutural que corresponda á mentalidade e ás sãs exigências das crianças, tenha sido concebido, realizado e destinado a um publico de crianças».

Sabe-se que a produção de filmes especiais para crianças está ainda muito longe de satisfazer as necessidades de consumo. Devem, pois, procurar-se os filmes de produção comercial que mais se aproximem daquela definição. Surge, então, a pergunta: de que modo, por que caminhos, se aproximam daquela definição (para não procurar outra), os filmes *Chaimite, Nossa Senhora de Fátima, Lili, Prisioneiros da Mongólia*, etc., etc.?

Aquele relatório cita ainda um artigo de Georges Panchaud, no qual se definem «as caracteristicas fundamentais que devem ter os filmes para crianças», segundo o Inglês Rank (segundo Mary Field, diremos nós). São elas: 1.ª—O assunto e o seu desenvolvimento, devem ter mais importancia que o diálogo; 2.ª—A acção deve ser viva e clara; 3.ª—A acção não deve provocar entre as crianças sentimentos de medo e o desfecho deve satisfazê-las; 4.ª—Os principais papeis devem ser desempenhados por crianças com as quais os jóvens espectadores possam fàcilmente identificar-se. Os papeis dos adultos serão secundários. Nada de crianças «estrelas». Rapazes e raparigas participarão igualmente nos principais papeis; 5.ª—A justiça deve ser satisfeita; 6.ª—Os pais terão papeis simpáticos. Os maus reconhecer-se-ão pelo seu aspecto físico. Não deverão, entretanto, ser repulsivos nem aterrorizantes; 7.ª—Na escolha do assunto não se visará dar uma lição de moral, mas apresentar-se-ão á criança valores éticos que ela reconheça livremente

Continuamos a achar uma grande disparidade entre estes pontos e os filmes escolhidos entre nós. Que razões haverá para isso? Ignorancia não é...

Outro passo muito importante do referido relatório é o seguinte: «Em troca de impressões com os delegados de vários países pudemos tomar conhecimento do interesse que o problema dos filmes para crianças merece em toda a parte e dos estudos e trabalhos efectuados. Entre estes merecem especial referência a organização de cinematecas da especialidade, a criação de cine-clubes para crianças, o estudo das reacções das crianças aos espectáculos, a organização de cursos de técnica cinematográfica deste género de filmes, o cadastro e a estatistica dos filmes para crianças».

Estas considerações, feitas por dois delegados portugueses a um Festival de Filme para crianças, parecem-me muito importantes e dignas de ser tomadas em consideração pelo que ficamos sèriamente alarmados quanto ás razões que presidem ao esquecimento (deliberado, iamos dizer), que se tem votado ao assunto.

Cinemateca? Cine-clubes? Organização de cursos de técnica cinematográfica? Perguntas que entre nós têm já um sentido jocoso, tão habituados estamos a vê-las sem resposta. Os cine-clubes continuam a desconhecer incitamento, a cinemateca continua a prometer abrir as portas, o cinema português continua a não ser. E' tempo de se reunirem as pessoas que amam o cinema e tentarem fazer *alguma coisa*.

Quanto ao cinema infantil, depois da leitura deste relatório, a pergunta que sempre fizemos fica, agora, mais angustiosa, mais desesperada, mais forte. Quando?

MANUEL PINA

A reorganização do Fundo de Teatro prevê a extinção do Teatro do Povo

O Fundo de Teatro teve na ultima época o seu primeiro ano de funcionamento. Foram subsidiadas, como se sabe, as empresas representadas por Vasco Morgado e Azinhal Abelho, para os espectáculos do Monumental e do Trindade; foi subsidiada a companhia do Teatro Nacional para a sua viagem a Paris; e foram subsidiadas também três companhias para «tournées» de Verão. Com vista á próxima época de Inverno está a correr o concurso para a concessão de subsídios.

Como correu esse primeiro ano de funcionamento? Responde-se no decreto que vai alterar o regulamento do Fundo:

«Os resultados obtidos no corrente ano mostram que esse sistema é adequado ao objectivo de reanimar e elevar o nivel do nosso teatro pelo estímulo dado á formação de agrupamentos artísticos homogéneos e consequente renascimento do gosto do publico pelos espectáculos teatrais de bom nível; espera-se ainda que constitua incentivo á produção literária, que deve dar áquela actividade, em numero e qualidade suficientes, originais portugueses. Tudo, portanto, aconselha que se persista no caminho iniciado, evitando que o auxilio oficial se disperse demasiadamente, e antes usando-o para uma acção de fomento devidamente ordenada, mediante concursos anuais, em que as garantias de ordem artística devem ser as fundamentais razões de preferência. Assim com um auxílio financeiro limitado, embora suficiente para estimular empresários, actores e autores dramáticos, e com um espírito de competição saudável, quer dizer, assente no valor dos agrupamentos que não em rivalidades de pessoas ou interesses, é de crer possa dar-se contribuição decisiva para a elevação do nível da nossa actividade teatral, a que não faltam altas tradições.

Esse critério de concentração de esforços e o princípio de que o Estado não deve realizar actividades próprias da iniciativa privada senão na medida em que esta se mostre, de maneira inequivoca, incapaz de satisfazer os interesses gerais, levam também a considerar que—posto em funcionamento o sistema da Lei n.º 2041—deve ser revisto o problema do teatro popular Por isso se extingue, a partir de 31 de Dezembro próximo, o teatro ambulante do Secretariado Nacional da Informação, que durante anos constituiu meio interessante, embora limitado no seu ambito, de assegurar trabalho a alguns artistas dramáticos e de não deixar esquecer de todo, fora dos grandes aglomerados urbanos, o valor do teatro como espectáculo e elemento de cultura. Entende-se que pelos subsídios ás companhias itinerantes e ao teatro experimental, bem como por um adequado apoio material e artístico ás organizações dramáticas de amadores, poderá agora exercer-se em favor do teatro acção mais extensa e mais util, tanto para aqueles que lhe votaram a sua actividade, como, de uma maneira geral, para a elevação do nível de cultura do povo português».

As principais disposições determinam que o subsídio terá normalmente como limite a importancia do imposto de espectáculos correspondente á exploração proposta acrescido dos encargos considerados de seral e, nos casos previstos pela alínea *b)* do artigo 8.º do decreto n.º 39.684, de 31 de Maio de 1954, do preço da renda ou indemnização a pagar ao proprietário ou titular do direito de exploração do teatro. Quando o reportório importe encargos avultados de montagem, o subsidio poderá ser acrescido de importancia que não exceda o valor estimado dos mesmos encargos.

O Teatro do Povo tem assim, este ano, a sua ultima saída, pelas razões acima expostas. E' justo que se diga que é pena. Uma vezes melhor, outras vezes pior, é fora de duvida que a organização tinha uma missão de que se desempenhou habilmente com desembaraço. E em relação aos artistas, que ali têm trabalhado, pode admitir-se que, normalizando-se, na medida do possível, o funcionamento da vida do teatro, com companhias subsidiadas, têm o seu caso arrumado. Mas não era esse, evidentemente, o mais determinado objectivo que levou á criação do Teatro do Povo. O Teatro do Povo não era para os artistas, mas para o publico, para as pequenas aldeias onde não há um sopro de vida cultural, para as pequenas localidades onde não há recintos de teatro, ás vezes nem luz electrica. Durante os anos em que funcionou, o Teatro do Povo ganhou uma experiencia e criada uma tradição que pena será, realmente, deixar que se perca.

Um teatro de Shakespeare na América do Norte

WASHINGTON, 12 — O Departamento de Estado decidiu autorizar o correspondente de um jornal russo a assistir, hoje, á inauguração de um teatro em memória de Shakespeare, em Stratford, Connecticut—um Estado normalmente fora dos limites permitidos aos cidadãos soviéticos.—(R.).

*

STRATFORD (Connecticut), 12 — William Shakespeare, terá, hoje, terceiro lar espiritual, quando se iniciar, pela primeira vez, o festival americano de Shakespeare, juntamente com o teatro em sua memória, em Stratford-on-Avon, e o festival shakesperiano em Ontário, no Canadá.

Embora o Stratford americano seja o ultimo a tomar parte nos festivais, pode, pelo menos, orgulhar-se de uma origem que data de 23 anos depois da morte de Shakespeare, quando colonos da Stratford inglesa fundaram a cidade, em 1639.—(R.).

O PORTO pelo telefone

Comandante da P. S. P.

PORTO, 12. — Na Ordem do Exército recentemente publicada, foi promovido a tenente-coronel o actual 1.º comandante da P. S. P. do Porto, sr. major António Rodrigues dos Santos Junior, que por esse motivo tem recebido no seu gabinete muitas felicitações.

Pela nossa parte saudamos o prestigioso oficial que no desempenho da sua árdua missão tem tido sempre com os representantes da Imprensa as melhores atenções.

Agredida à facada

Recolheu ao Hospital de Santo António, em estado grave, a jornaleira Joaquina da Conceição Moreira, de 39 anos, viuva, moradora em Guardizela, Riba de Ave, que ali foi agredida á facada por José Salgado, com quem viveu, mas de quem se encontrava separada.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Regina Vieira Simões, filha da sr.ª D. Deolinda Vieira Simões e do sr. Alvaro Simões Junior, com o sr. alferes Jaime Anselmo Alvim Faria Afonso, filho da sr.ª D. Laura de Melo Alvim de Faria Afonso e do sr. João Jaime de Faria Afonso, secretário-geral da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Foram padrinhos, da noiva, o sr. Agostinho Silva e sua esposa, a sr.ª D. Graziela Stela da Silva, e do noivo, o sr. general Daniel de Sousa, e a tia, sr.ª D. Claudina Rosa Alvim de Almeida.

Foi servido um lanche em casa dos pais da noiva. Os noivos partiram para Abrantes, onde vão fixar residência.

VIAJANTES

Partiu para Antuérpia, por via aérea, o sr. dr. José Manuel de Mello, administrador da Sociedade Geral de Transportes, que vai tratar de assuntos relacionados com a actividade daquela organização, especialmente no que respeita ao movimento de navegação para aquele porto belga.

O pessoal da Soponata fundou a sua associação

Constituiu-se a Associação do Pessoal da Soponata (Centro de Alegria no Trabalho n.º 368), para recreio cultural e desportivo dos seus filiados. A nova Associação, que interessa a centenas de empregados de mar e terra daquela importante empresa, conta já grande numero de associados e elegeu os seus primeiros corpos gerentes, constituidos na *assembleia geral*, pelos srs. comandante José Gervásio de Almeida Ferreira Leite, Francisco Afonso da Conceição Branco e José Manuel Rebelo de Sousa; no *conselho fiscal*, pelos srs. dr. Guilherme Augusto Dinis Ferreira, Adelino Joaquim Florindo da Conceição e Nuno Manuel Baptista Murias; e na *direcção*, pelos srs. Carlos José Cabral Duhau Labode Basto, António da Conceição Matos, Manuel Azevedo Moreira; Joaquim Correia de Carvalho, Carlos Manuel Nunes de Brito, Jorge Emídio Oliveira Pereira, Carlos Jorge Pinto da Silva e Luís Filipe Vieira Pereira da Costa.

Concurso de marchas nas Salésias

A Associação Nacional dos Parques Infantis, a que preside a distinta escritora e poetisa Fernanda de Castro, promove amanhã e no dia 15, pelas 22 horas, nas Salésias, de colaboração com a direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», um concurso de Marchas Populares, cujo produto reverterá para a notável obra dos Parques Infantis. Exibir-se-ão sete marchas em cada noite e será eleita a «rainha das marchas». Serão atribuídas taças ás três marchas melhor classificadas.

Os bilhetes estão á venda na sede e na secretaria de «Os Belenenses», e agências A. B. E. P. e Dávila e na na de Santa Justa, 61.

XV CAMPO DE FÉRIAS de A Voz do Operário

Partiu hoje para Caneças o primeiro turno de crianças das escolas da benemérita Sociedade «A Voz do Operário», que vão ali fazer um estágio que constitui o XV Campo de Férias que a instituição proporciona aos seus educandos filhos de associados.

A' partida assistiram, além de membros da direcção da colectividade, muitas pessoas de familias dos pequenos e vários sócios.

Donativo dum benemérito para a protecção de crianças

BOMBARRAL, 12. — O grande benemérito desta vila, sr. comendador João Ferreira dos Santos, que ainda há pouco tempo doou 250 contos para a Camara Municipal e igual quantia para os pobres da vila, ofereceu agora mais 25 contos para a obra de protecção ás crianças.

Carreiras de camionagem

A Auto-Viação da Murtosa, Ld.ª, requereu á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres autorização para o estabelecimento duma carreira regular de passageiros entre Angeja e Pardelhas, passando por Fermelã, Canelas, Salreu, Estarreja e Veiros.

Uma artista brasileira que venceu em Paris canta depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos

Alice Ribeiro

Nas veias corre-lhe sangue português e espanhol. Nos lábios corre-lhe um sorriso bonito, brasileiro. Jovem soprano, Alice Ribeiro deixou, vai para três anos, o marido, o filhinho e o seu Brasil, para estudar na Europa os segredos da musica e aqui ensinar os segredos melodiosos do seu País. Depois, veio juntar-se-lhe o marido, esse notável maestro-compositor que é José Siqueira, o intérprete dos rituais negros do Norte, transpostos para a musica com um êxito que Paris se apressou a aplaudir, recentemente, através de cuidadas gravações em discos. Dentro de dias, precisamente, depois de amanhã, quinta-feira á noite, no concerto oferecido pelo Municipio, no Pavilhão dos Desportos, o publico de Lisboa vai ter ensejo de apreciar e aplaudir esta cantora notável, tão dada a Mozart como á musica erudita da sua terra, umas vezes intérprete de óperas, outra votada ao «lied» e aos concertos, onde a sua alma eclética encontra as belas ressonancias de todos os estilos.

No programa de quinta-feira, regido por José Siqueira — «esta unidade musical facilita a nossa felicidade conjugal», costuma dizer Alice Ribeiro... — ouvi-la-emos como solista, á frente da Orquestra Sinfónica Nacional, cantar apenas musica brasileira, a musica séria do autor das «Bachianas»; de Lourenzo José Fernandes, de Vila-Lobos, e de Camargo Guarnieri. Mas, um dia, há-de voltar. Porque é seu gosto, precisamente, cantar para os Portugueses, a musica de todos os países que lhe anda no coração.

Discipula do próprio José Siqueira, que Portugal ouviu há meses, através da Emissora, Alice Ribeiro estudou com Stella Guerra Duval e Murillo de Carvalho. Dispõe de uma técnica vocal admirável e, em França, com Pierre Bernac, pôde alargar os primores da sua musicalidade. Estreou-se no Brasil em 1936, percorreu o seu país sob os auspicios da Pró-Arte, interpretou as óperas mais queridas e mais respeitadas do publico, cantou sob a regência de Eugen Szenkar, Mehlich e Eleazer de Carvalho, conquistou o publico de Nova York em Town Hall, apresentada pela «Columbia-Concerts», percorreu as três Américas com um êxito sempre crescente — em Montreal, cantou com a Orquestra Sinfónica — os radiouvintes da B. B. C. e da Radiodifusão Francesa enamoraram-se da sua linda voz. Cantou nos salões da U. N. E. S. C. O., grava hoje para a Rádio Francesa e para o «Chant du Mond» — é enfim, uma artista vitoriosa esta jovem brasileira que Lisboa vai ouvir depois de amanhã, pela primeira vez. Traz-nos a sua simpatia. E, com ela, o coração e a alma da sua terra.

Veio, para isso, até cá, num pulinho, de Paris onde vai voltar para continuar a estudar... e a ensinar. Depois, quando a Europa voltar a reflorir nos primores da Primavera, regressará ao Brasil — uma simples pausa na sua vida intensa e itinerante de concertista que vai oferecendo ao Mundo o fogo da sua arte, temperada no sangue das três pátrias que lhe correm nas veias...

Recintos de diversões

O almoço semanal em honra dos representantes da Imprensa, no restaurante popular Alfredo da Feira, foi ontem oferecido pela importante casa de artigos eléctricos «Dardo», da Avenida da Liberdade, cujos proprietários foram muito saudados, o mesmo acontecendo ao escritor e jornalista brasileiro Mário Ypiranga Monteiro, que veio a Portugal a convite da colónia portuguesa de Manaus.

—Depois de estarem quatro anos em Nova Lisboa, fizeram-se ouvir, com agrado geral, na Verbena do C. A. Campo de Ourique, os artistas Quinita Gomes e Frutuoso França.

—Encontra-se sem contrato o popular intérprete do fado José Borges.

—Na final do Concurso organizado pela «Voz de Portugal», o juri constituido pelo sr. Azinhal Abelho, director daquele jornal, poeta Carlos Conde, cantador Joaquim Campos e Guitarrista Henrique Viana, classificaram em 1.º lugar, Maria Florinda e Julieta Estrela, em 2.º, Rogélia Paulo, do bairro da Mouraria, e em 3.º Maria Fernanda Soares, do bairro de Alfama.

Mais duas conferências sobre energia nuclear

O sábio inglês dr. H. Seligman—que, com sir John Cockcroft e o dr. E. Pochin, está em Lisboa, a convite da Junta de Energia Nuclear—profere hoje, ás 18 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma conferência, intitulada «The uses of radioisotopes in industry and in the study of engineering problems». Amanhã, ás 18 e 30, o mesmo cientista falará, na Faculdade de Ciências de Lisboa, acerca de «Fisical and chemical techniques in isotope production».

A' margem da semana

Terras portuguesas

Há dias, a convite de pessoa amiga, participei de uma pequena excursão por terras estremenhas e ribatejanas, e embora esta região, onde nasci, me seja familiar, passei por vilas, sítios e estradas que mal conhecia e cujo encanto admirei nessa manhã de Verão, refrescada por um vento suave que tornava ainda mais agradável o trajecto, como se a própria natureza nos acolhesse benevolente.

Assim, os campos próximos da Arruda dos Vinhos me apareceram ricos não só de vinhedos, mas de arborização, risonhos e pitorescos, com estradas bem ensombradas. Na vila, há velhas casas portuguesas, algumas apalaçadas e visitámos a formosa Igreja Matriz, que é considerada de interesse histórico e está agora sendo restaurada. Desde o pórtico, á nave dividida por arcarias, aos azulejos, ás pinturas e á talha barroca do altar-mor, tudo merece atenção. D. Manuel I quando se refugiou na Arruda, a fugir da peste, numa das grandes epedemias, mandou restaurar, sob a invocação de Nossa Senhora da Salvação, êste belo templo.

Da Arruda seguimos para Alenquer, uma das vilas mais graciosas que conheço, edificada em presépio, favorecida pela região acidentada que lhe dá golpes de vista lindos, e pelos vestígios do passado que lhe põem o seu cunho de nobreza.

Parámos, depois, em Vale de Lobos e visitámos a casa e quinta em que o grande Alexandre Herculano passou os últimos dez anos da sua vida, de 1867 a 1877. Para mim foi esta visita a realização de um grande desejo, a que pequenas circunstancias, ás vezes mais impertinentes do que grandes obstáculos, tinham sido impedimento, apesar de encontrar-se Vale de Lobos próximo de Santarém, onde vou todos os anos. Comoveu-me a simplicidade do quarto de Herculano e o velho cedro a cuja sombra se sentou tantas vezes, mas essas impressões ficam para mais tarde.

Em Santarém aguardavam-me outras surpresas: um almoço, no jardim das Portas do Sol, oferecido á Comissão Executiva da Grande Feira do Ribatejo, há pouco realizada, e á Direcção dos «Amigos de Lisboa» e alguns outros convidados, pelo capitão Costa Pinto, também ribatejano e amigo do Ribatejo e da sua Pátria, que com tanta bravura serviu nas Campanhas de Africa, de gloriosa memória.

Mesmo sem o apetite, que já apertava, teríamos achado excelente o almoço regional, e o ambiente de boa camaradagem e de bom humor, que predominava, á deliciosa e fresca sombra do arvoredo, bom humor que tão preciso é nas refeições, mesmo em família.

Mas a maior surpresa para mim, foi escutar a «Orquestra Típica» do Circulo Cultural Scalabitano, dirigida pelo maestro Casimiro Silva. O Orfeão Scalabitano já era meu conhecido e apreciado, através da Emissora Nacional, mas não perdoo a mim mesma desconhecer, até agora, esta Orquestra, que já há anos tem dado em publico as suas provas, e que, nas complicações de trabalho e vida da cidade, perdi várias ocasiões de ouvir. Tudo me encantou neste agrupamento: a excelência da direcção e da execução, as composições de feição regional, o belo aspecto da Orquestra, com trajos típicos do campino ribatejano, harmonizando-se num conjunto verdadeiramente artístico e representativo da nossa querida província. Como já disse Gentil Marques, num artigo, creio que esta Orquestra nos pode representar com êxito, não só em terras portuguesas, mas igualmente no estrangeiro. E' composta de amadores com fervor de artistas e completo desinteresse, em que se irmanam modestos trabalhadores e ricos proprietários, nessa escola de elevação, disciplina e arte, que é uma orquestra.

Visitámos ainda, depois do almoço, o «Circulo Cultural Scalabitano» e as suas excelentes instalações, e ouvimos, tanto quanto o pouco tempo de que dispunhamos permitiu, o «Coral Infantil Scalabitano» que prestáva as suas provas, apreciando a sua correcta afinação.

Este Círculo, como vemos, tem o seu Orfeão, o seu Coral Infantil, a Orquestra Típica, a que já nos referimos, e ainda a sua Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Fernando Cabral.

Verifica-se a sua meritória actividade, e o notável resultado obtido, pelo que felicitamos o seu director, dr. Ginestal Machado.

Muito rápidamente, visitámos também a exposição de quadros de Brás Ruivo, pintor ribatejano, no Salão da Caixa de Crédito Agrícola. Muito nos interessaram os quadros que têm por assunto a quinta de Vale de Lobos, não só pela sua beleza, mas porque nos dão o ambiente em que Herculano viveu a sua vida rural.

Guardo a melhor recordação deste passeio e da visita a Santarém, cidade que sempre estimei, como ribatejana, e também por espontanea simpatia e admiração pelas tradições que encerra — e foi-me muito agradável constatar a vida e progresso que ali se desenvolve e de que a Grande Feira deu sobejas provas, pelo que felicito a Comissão Executiva e em especial o seu presidente, dr. Barreiros Nunes.

Das gentilezas que recebi, aqui deixo a expressão do meu reconhecimento a quem as prestou e a quem as sugeriu.

MARIA DE CARVALHO

REGIONALISMO

A direcção da Casa de Entre-Douro-e-Minho promove uma reunião, na respectiva sede, no próximo dia 25, pelas 22 horas, aberta aos Minhotos residentes na capital, para apreciar uma proposta de mudança da designação da colectividade para «Casa do Minho».

NAS VÉSPERAS DE GENEBRA

As armas atómicas

e o problema da fiscalização

LONDRES, 12. — O embaixador britanico na Russia, sir William Hayter, chega, hoje, de avião, a Londres, vindo de Moscovo, para consultas finais sobre as conversações dos «Quatro Grandes» em Genebra.

O embaixador fará parte da delegação britanica, chefiada pelo primeiro-ministro, sir Anthony Eden, com o presidente Eisenhower (Estados Unidos), o marechal Bulganine (Russia) e Edgar Faure (França).

Sob o titulo, «Ponto de partida», o «Times», trata, em artigo de fundo, da Conferência de Genebra e das possibilidades de desanuviamento no campo do desarmamento. Escreve:

«Até aqui, os esforços da Russia foram directamente dirigidos para o desmantelamento das alianças atlanticas. A U. R. S. S. ainda fala de um pacto de segurança colectiva europeu como outra forma de garantia para Oeste. Um sistema de fiscalização dos armamentos, baseado nas alianças europeias actuais levanta a questão da unidade alemã e, se em Genebra, se progredir neste caminho, o primeiro passo para o desarmamento poderá assumir forma diferente. Mas é preciso começar por uma ponta. Até agora, as propostas de desarmamento têm girado num circulo vicioso: sem confiança não pode haver desarmamento e sem desarmamento não pode haver confiança».

«Os Russos — escreve o fundista referindo-se ás últimas propostas soviéticas — aceitam que a organização da fiscalização internacional instale postos nos pontos vitais dos territórios das potências signatárias. Esses postos poderiam, se tivessem a liberdade de movimento necessária, fiscalizar toda a concentração anormal de tropas ou de material de guerra. Não poderiam — e, provavelmente, ninguém poderia — evitar a preparação secreta e o subito lançamento das armas nucleares. Contra este perigo, a unica arma é o medo da resposta. Mas o perigo é que, ao procurar a perfeição, não se consiga progredir, sequer, no dominio da cooperação e da vigilancia. O medo que hoje, oprime o Mundo não é simplesmente o do subito aniquilamento, mas, também, o da invasão por tropas prontas a transporem as fronteiras. É o velho medo da dominação de um Estado por outro».

«Uma vez que o tempo é severamente limitado em Genebra e que o desarmamento é um dos muitos assuntos a discutir — concluiu — o que se deveria considerar, em primeiro lugar, era a extensão á Europa de um plano de fiscalização dos armamentos». — R. e F. P.).

O problema das armas atómicas

WASHINGTON, 12. — O senador republicano Ralph Flandres pediu ao presidente Eisenhower que renunciasse, publicamente, ao emprego de bombas atómicas contra alvos civis, a não ser como represália por ataques dessa natureza.

O senador disse julgar que a reunião de Genebra seria o local lógico para uma declaração dessa espécie. Não sabia o que o presidente pensava sobre a ideia — acrescentou. Referindo-se ao bombardeamento de civis, disse: «Eliminámos, publica e unilateralmente, dos nossos planos estratégicos esta bestialidade».—(R.).

O que pensa o Governo japonês

TOQUIO, 12. — Sabe-se, de fonte bem informada, que, durante o Conselho de ministros, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mamoru Shigemitsu, declarou que a Conferência de Genebra terá grande influência sobre a política externa japonesa e que, em qualquer caso, não lhe será desfavorável.

O ministro disse que a Conferência dos Quatro abrirá o caminho, provàvelmente, para um tratado de não-agressão, do tipo Locarno, ou para um tratado de segurança mutua. Acrescentou que a U. R. S. S. procura assinar um compromisso com o Ocidente, devido á sua situação interna, ao seu receio do rearmamento alemão e, ainda, pela resistência que lhe opõs o Mundo livre.

No final do Conselho, o primeiro-ministro, Hatoyama, desmentiu as notícias, segundo as quais, tencionaria visitar os Estados Unidos.—(F. P.).

Nova versão

do crime de Lurs

que tem sido imputado ao velho Dominici

PARIS, 12.—O dr. Marcel Heraud, um dos quatro proeminentes advogados franceses que têm a seu cargo os interesses de Gaston Dominici, condenado como assassino dos Drummond, familia de turistas britanicos, afirmou, em Paris, acreditar que as circunstancias do crime eram diferentes da versão oficialmente aceite.

«Os regulamentos judiciais de Paris proibem a publicidade, a não ser em casos excepcionais, e estou convencido de que este caso é excepcional»—disse aos jornalistas Marcel Heraud. A razão desta conferência com a Imprensa foi alertar a opinião publica de modo que um inquérito oficial seja apressado.

Em Digne, onde o velho lavrador foi julgado e condenado, o juiz Pierre Cartias está a realizar um inquérito oficial á possibilidade de que outros estejam envolvidos no crime.

O sobrinho e afilhado de Dominici, Léon Dominici, veio, a semana passada, a Paris, pedir ao Ministério da Justiça uma nova investigação policial e Mestre Heraud afirmou, ontem á noite, que, em breve, poderia ser feito um comunicado sobre isso.

Na prisão de Marselha, sentenciado á morte, Gaston Dominici encontra-se ainda sob vigilancia médica. Seu filho Gustavo visitou-o, recentemente, e afirmou-se que o velho se encontrava entre extremos de confiança e de desespero. —(Reuter).

Grandes inundações

na área de Paris e na Itália

PARIS, 12. — A tempestade que, ontem, lançou toneladas de água sobre a área de Paris matou duas pessoas, feriu quatro e provocou grandes estragos em propriedades. Os bombeiros tiveram de acorrer a 800 chamadas. Ficaram inundadas centenas de caves. — (R.).

*

ALBA (Piemonte), 12. — Em Cornegliano d'Alba, no Piemonte, devido á cheia repentina da torrente do Ridono, abateram váras casas e foram evacuadas cento e vinte. Duas pontes foram levadas pelas águas e 300 quintais de fruta, prestes a serem exportados, ficaram enterrados na lama. Parece que não há vitimas, mas os prejuizos materiais elevam-se a dezenas de milhões de liras.—(F. P.).

O EXÉRCITO ALEMÃO

BONN, 12. — O Partido Alemão (D. P.) decidiu não apoiar, no Parlamento, o projecto de lei apresentado por todos os outros grupos parlamentares, incluindo o da oposição, e relativo á criação de uma comissão encarregada de proceder á nomeação dos oficiais alemães, a partir de coronel. O Partido Alemão crê que a nomeação de oficiais é da competência do Governo.—(F. P.).

AS FORÇAS AÉREAS

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 12—O Pentágono anunciou, oficialmente, que ficou constituido o 19.º Exército Aéreo, cujo quartel-general é em Vitória, no Texas.

O secretário do Ar, Harold Talbott, precisou que esta nova unidade «estará sempre pronta a ir a qualquer parte do globo onde se desenhe a ameaça de uma agressão».—(F. P.).

Ruth Ellis será enforcada?

LONDRES, 12 — Estão a ser feitos esforços desesperados, á ultima hora para salvar a vida de Ruth Ellis, que deve ser enforcada amanhã, de manhã, pelo assassinio do seu antigo amante, David Blakely, de 25 anos, corredor automobilista.

Ellis não apelou da sentença.—(R.).

Nehru regressa à India

CAIRO, 12. — Nehru, primeiro-ministro Indiano, partiu, hoje, para Nova Delhi, depois de visitas a Moscovo, Belgrado, Roma e Londres. Foram apresentar-lhe despedidas ao aeroporto o primeiro-ministro egipcio, Gamal Abdel Nasser, e outros membros do Governo.

Sobre as conversações dos dois chefes de Governo será publicado um comunicado conjunto, esta tarde, simultaneamente, no Cairo e em Nova Delhi.—(R.).

Quem induziu

à prática do roubo?

O sr. António do Nascimento Oliveira, proprietário de uma ourivesaria da Av. Oscar Monteiro Torres, atendeu no seu estabelecimento uma rapariga que desejava adquirir um fio de ouro. Como não podia, porém, efectuar a compra sem o consentimento de sua mãe, a rapariga pediu ao sr. Oliveira que a deixasse levar dois, um de 800$00 e outro de 500$00, para escolher em casa. O sr. Oliveira mandou um empregado seu, o sr. José Ferreira da Silva, acompanhar a freguesa, que disse morar na Praça do Areeiro, n.º 2-3.º. Chegados á porta deste prédio, a rapariga disse ao empregado que esperasse, que desceria dentro de instantes.

Aconteceu, porém, que ela não desceu e, como se fizesse tarde, o empregado da ourivesaria procurou-a em todos os andares. Em todos encontrou a mesma resposta: Não era conhecida ali. Reconhecendo que tinha caído num logro, foi contar o sucedido ao patrão, que se apressou a apresentar queixa á Polícia.

A luta pela vida

foi o tema

duma palestra rotária

do engenheiro Martins Galvão

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o engenheiro Martins Galvão.

Depois de o engenheiro Amaro Vieira ter feito a apresentação dos rotários visitantes e convidados, o secretário, sr. Eduardo Egrejas, leu o expediente.

O sr. engenheiro Martins Galvão realizou uma interessante palestra, intitulada, «Luta pela vida?».

Focando a composição elementar do Universo e a analogia, em certos pontos, entre o infinitamente pequeno do átomo e o infinitamente grande astral e, depois de mencionar as leis gerais da Natureza, a actuarem num ritmo perfeito e superior, observou que a vida gira, principal e essencialmente, em volta de quatro elementos, dos 92 que constroem o Universo. Os seres orgânizados dos dois reinos, vegetal e animal, têm essencialmente, oxigénio, hidrogénio, carbono, azoto. Dois destes, o oxigénio e o hidrogénio, ocupam, na forma de água, 60 a 90 % da matéria organizada. Assim, um homem de 100 quilos de peso arrasta 60 a 70 quilos de água. Além daqueles elementos, os que existem no ser organizado, não vão, além de 1 %.

—A água—disse—é o composto que predomina; pode dizer-se que a vida é um conjunto de fenómenos aquáticos.

Perguntando onde vai a vida buscar os elementos fundamentais—carbono, oxigénio, hidrogéénio e azote, respondeu:

—Ao ar e á água, matérias-primas, benesses de Deus.

Acentuou que um homem exala, em média, 480 litros de gás, por hora, com a respiração, dos quais 22 litros são de anidrido carbónico, e que a população de Portugal expele, por dia, mais de 4 biliões de toneladas de anidrido carbónico; e acrescentou:

—O oxigénio deveria estar esgotado há milénios; porém, o teor do oxigénio no ar, continua constante.

Explicou como se estabeleceu tal equilibrio. E, depois de uma larga dissertação cientifica, concluiu assim:

—O homem, ser indesejável, em lugar de adaptar as possibilidades da vida ao ambiente quis adaptar o ambiente ás aspirações da vida. Comprendeu a razão das coisas que o envolviam, começou a observar a transformação dos elementos, desejou conhecê-los, combiná-los, querendo imitar a Natureza, a tirar partido das suas propriedades, a criar exigências com os frutos da imaginação, cujas asas aumentavam, dia a dia, de envergadura. Então, desviou os componentes essenciais da curca regular, lugar geométrico, criou preocupações, inventou as leis naturais da singela conservação e da defesa, pouco a pouco, deixaram de ser preocupação unica; começaram a ser sombreadas por rumas de decretos ditados por convenções: os sentimentos proliferaram aspirações, desejos, ambições que foram tomando volume, desde o motivo do machado de pedra lascada até á televisão e ao helicóptero.

E, assim, hoje, não lutamos pela vida... Eis a resposta á questão, titulo da palestra—Lutamos pela civilização! Essa luta, hoje, e amanhã, mais que hoje, precisa em alto grau outra espécie de energia que o Sol não pode fornecer para que haja o seu equilibrio, como na Natureza, na simbiose dos dois reinos. Essa energia alcança-se com a fonte radiosa da bondade e o catalisador da amizade a produzir as sínteses: da sinceridade, como moeda corrente a usar nas actividades profissionais; da solidariedade, a constituir força nos empreendimentos a bem da comunidade; da fraternidade, alicerce da paz do Mundo; isto é, cumprindo o objectivo do Rotary.

O 16.º ANIVERSÁRIO

do Vacuum Clube

Decorreram com grande entusiasmo as comemorações do 16.º aniversário do Vacuum Clube, ás quais presidiu o sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Vacuum Portuguesa. Houve distribuição de prémios escolares e desportivos aos filhos dos sócios mais classificados durante o ano lectivo de 1953, nas modalidades de ensino liceal e pesca desportiva, esta compreendendo dois concursos — o de mar e o de rio.

No final, foram entregues trofeus e medalhas ao clube e a atletas que o representaram na ultima época. A assistencia, muito numerosa, tributou fartos aplausos aos premiados. Serviu-se depois uma merenda, aos sócios e convidados.

VIAJANTES

Partiu para Inglaterra, França e Itália, onde, a convite, vai visitar diversos centros de reeducação física por ginástica terapêutica, o conhecido técnico Juvenal de Araújo.

—O sr. W. I. Grobler, adido da Imprensa á embaixada da União da África do Sul em Lisboa, seguiu no Lusitania Expresso para Madrid, onde se demorará cerca de três semanas em missão oficial.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A Rádio «Voz de Lisboa» transmite no próximo dia 15, ás 23 horas, mais um programa da série «E' assim a Noruega», da autoria de Maria Luísa de Lencastre.

DE ONTEM PARA HOJE

Cosmópole

Abriu o curso de férias da Faculdade de Letras com uma conferência sobre «A repercussão da História de Portugal na Arte», assunto que o prof. Reinaldo dos Santos versou, com a sua naturalidade, o seu saber e o seu brilhantismo. O curso, que funciona há alguns anos, ganhou já a sua medida de prestígio para justificar a crescente afluência que se lhe nota. Este ano, entre os inscritos, há alunos de catorze países diferentes—o que está de acordo com a tradição de universalidade que cabe a Lisboa pela sua localização geográfica. Como no tempo das caravelas da India, em que a Rua Nova dos Ferros era uma babilónia de gente de todas as raças, no nosso tempo, á escala dos aviões-relampago, Lisboa é um vespeiro de turistas que passeiam com a tranquilidade de quem traz o Mundo na algibeira...

Influências

Do «Diário de Notícias» de hoje: «O cinema americano, a rádio, o desporto, o fado não podem ser o alimento exclusivo do bom gosto e da inteligência duma sociedade organizada numa hierarquia moral, condição indispensável de uma hierarquia social». Os trinados da guitarra de Alcácer-Quibir ainda hoje nos envenenam bastante a existência...

Presos doentes

Foi criada por decreto a prisão-sanatório para reclusos tuberculosos. Do relatório justificativo: «Por um lado, são graves e visíveis os inconvenientes do internamento daqueles presos nas prisões comuns, não só pela falta de instalações e de serviços adequados ao tratamento conveniente dos doentes, mas também pelo perigo de contágio para os reclusos sãos. Por outro lado, também não parece recomendável o internamento dos presos doentes nos sanatórios ou nas outras instalações destinadas a tuberculosos em geral: primeiro porque esses serviços carecem de meios materiais e de pessoal suficiente e adestrado para a necessária vigilancia dos delinquentes; segundo, porque os doentes não criminosos podem ter uma compreensível repugnancia pelo contacto com condenados, que são, inclusivamente, nalguns casos, delinquentes perigosos». O serviço será instalado na Guarda e para a sua dotação foi inscrita uma verba de 500 cóntos.

A mão por baixo...

Na povoação de Dornelas (Aguiar da Beira) estava a sr.ª Conceição Ferreira á janela com um netinho ao colo. Com a alegria da criança, a senhora Conceição desequilibrou-se e caiu de quatro metros para a calçada: fractura de craio e contusões. Ao menino (e ao borracho...) não aconteceu nada.

Jornal pequeno

Desastre invulgar: perto de Pedrógão Grande, a caminho da feira, seguia uma camioneta cuja carroçaria se desligou do «chassis». A camioneta seguiu estrada fora sem nada que a perturbasse, enquanto o «chassis» era projectado na estrada com todos quantos seguiam nele. Vários feridos, felizmente sem gravidade. ✱ Apareceram mortos: David Peralta, de 25 anos, em Resende, e José Rodrigues, de 55 anos, em Penacova. Nos dois casos se assinala que não há suspeita de crime. ✱ Abel e Caim: são de Couto de Esteves (Sever do Vouga) e chamam-se Darlindo e António Tavares. Esfaquearam-se. O António, com seis golpes graves, foi para o hospital. ✱ Afogados: em Arganil, José Luís Veludo Nogueira (9 anos) que tinha ido banhar-se ao rio Ceira sem saber nadar; em Bodiosa, Mariana Boloto (43 anos) num poço sem cobertura. ✱ Beijos de burro: o sexagenário Inácio António, de Santiago dos Velhos (Arruda dos Vinhos) teve de recolher ao hospital, por ter sido acometido por um jumento de má catadura que se vingou da sua condição mordendo e espezinhando o exemplar de espécie humana que encontrou mais acessível ao seu azedume.

O senado belga
vota hoje
a lei do ensino

BRUXELAS, 12—Começa, hoje, no Senado, a discussão da famosa «Lei Collard», que fixa as regras de organização do ensino oficial e de subvenção pelo Estado de estabelecimentos de ensino médio, normal e técnico. Esta lei, que pôs a Belgica em efervescencia, desde Fevereiro, data da primeira carta dos bispos do país, foi votada pela Camara, em 13 de Junho, por 111 votos contra 1 (os católicos abstiveram-se).

No Senado, onde a coligação socialista-liberal dispõe, igualmente, da maioria absoluta, não há duvida de que a lei será votada.—(F. P.).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Quando será
que Lisboa terá o seu
Palácio da Justiça?

A construção do Palácio da Justiça em Lisboa, é, cada vez mais, uma necessidade imperiosa. Durante muito tempo, falou-se em dar á capital instalações condignas da alta função que desempenha a Justiça. Mas tão grande aspiração parece por agora malograda, precisamente, porque as divergencias, surgidas em certo momento, não decidiram os defensores das várias opiniões, a optar por este ou aquele local. De facto, uns defendiam determinada zona, ao passo que outros batiam-se fervorosamente por outra. E já lá vão decorridos algumas dezenas de anos e o caso foi votado ao esquecimento. No entanto, várias capitais de distrito do País têm já o seu Palácio de Justiça. A maioria dos concelhos possuem já tribunais, em sedes próprias—chamam-lhes também, um pouco eufonicamente, o «Palácio da Justiça»...—com todos os requisitos indispensáveis, indo, mesmo muito além das da primeira cidade do País.

Na verdade, os nossos tribunais estão espalhados por vários pontos da capital, em edificios alugados, alguns instalados em quartos andares, sem as menores condições de conforto. Os funcionários mal podem trabalhar nas suas secretárias, entre processos amontoados sobre as mesas ou arrumados em montões aos cantos das chamadas secções. E isto que é tão mau custa em regra muito caro, pois, as rendas são ás vezes verdadeiramente astronomicas.

Recentemente, foram criadas as 5.ª, 9.ª e 10.ª Varas do Juizo Civel e a 1.ª, 2.ª e 3.ª secções centrais. Ficaram instaladas num prédio da Praça do Principe Real no n.º 35, que torneja para a Rua da Mãe de Agua, onde estão a funcionar desde 27 de Maio. Este prédio foi pertença da falecida D. Elvira Martins P. de Carvalho, que deixou uma valiosa fortuna a pessoas da sua amizade, e alguns bens ao Patriarcado. Este prédio de que se fala é um edificio de rés-do-chão, primeiro andar e uma mansarda, com nove divisões, algumas amplas, com janelas que ficam verdadeiramente encobertas por uma varanda da parte exterior do edificio.

Este andar é servido por uma escada estreita e bastante perigosa para quem tenha de a utilizar desde que o não faça com todas as precauções. No entanto, não se pode dizer que as referidas dependencias não sejam razoáveis. Mas sucede que, nem pelas janelas, nem pela referida escada, é possivel fazer entrar todas as secretárias e outro mobiliário, indispensáveis ao funcionamento das respectivas secções e secretárias que se pretendam instalar —a não ser que certas peças sejam feitas nas próprias dependencias. Estas, no que respeita ao rés-do-chão, são acanhadissimas, pois, nos gabinetes dos magistrados mal cabe meia duzia de pessoas. Todavia, é ali que actualmente se fazem os julgamentos, porque não há sala de audiencia, pensando-se em instalar esta na cozinha, adaptando-a para o efeito. No entanto, o espaço que fica para o publico, pouco mais terá do que dois metros. E' ainda por esta dependencia que se passa para a Secção Central. No primeiro andar, porém, sucede o mesmo; as quadras são tão pequenas, que ficam cheias com as secretárias.

Este edificio foi alugado por 12 contos por mês, ou sejam 144 mil escudos por ano. No que respeita ás instalações dos tribunais e toda a máquina que lhe anda ligada, não valeria a pena, voltar a pensar-se na construção do Palácio da Justica?

Por que não dar apropriadamente, um destino ao imposto de justiça?

Esta manhã, demos uma volta pelo edificio onde estão instaladas a 5.ª, 9.ª e 10.ª Varas do Juizo Civel, na Praça do Principe Real.

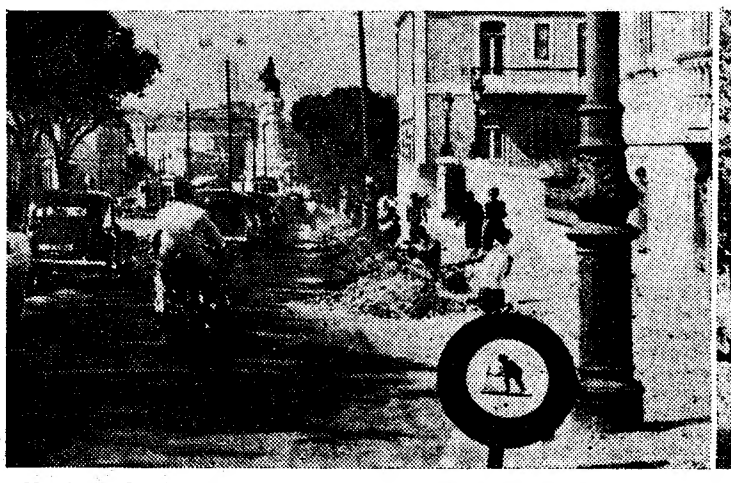
Logo da rua, vêm-se os editos colocados na parede do átrio, do edificio. E na parede do fundo do corredor que dá acesso ás secções, um manuscrito com letras encarnadas, indicando a 5.ª Vara Civel, 9.º Juizo Civel e 10.º Juizo Civel, 1.ª Secção—2.ª e 3.ª Secção Central. Atravessam-se corredores e deparam-se-nos as portas espelhadas de alguns gabinetes—o que não poderá parecer muito apropriado para o efeito...

Este tribunal tem três magistrados, isto é no 5.º Juizo, o Corregedor dr. Augusto Cesar Raposo, no 9.º Juizo, o juiz dr. Américo Botelho de Sousa—o seu gabinete é o mais razoável—e no 10.º Juizo, o dr. Rui Manuel Sanches da Gama. O delegado dos juizos é o sr. dr. José de Oliveira Pessoa Monteiro. Escrivões são nove—na 5.ª Vara, Barreiro Cardoso, Abreu e Fernando Junior; na 9.ª Vara, Pina Fonseca, Castro Rodrigues e Agapito Salvado; na 10.ª Vara, Artur Gonçalves Pires, Joaquim Silva e Leonardo Morais de Carvalho. Os chefe da Secção Central, na 5.ª Vara é o dr. Pais de Sousa, na 9.ª Vara, o sr. Silva Junior e na 10.ª Vara, o sr. Manuel Cortês.

Estas Varas tratam de questões civeis relacionadas com causas comerciais; civeis e orfanologicas.

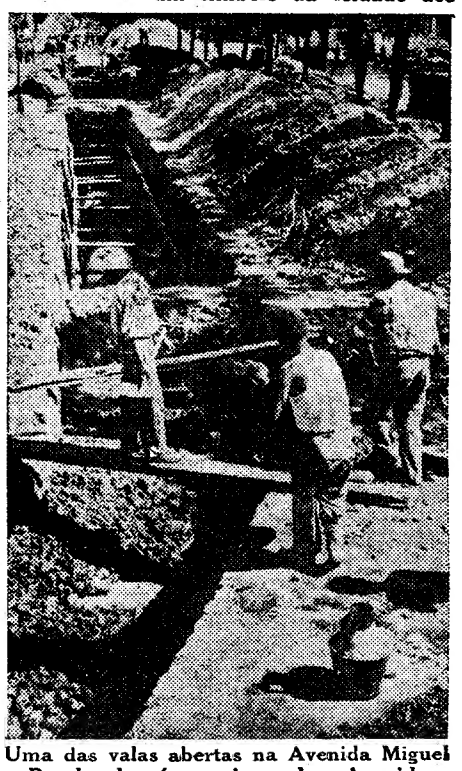
O tratado austríaco

PARIS, 12. — A Assembleia Nacional aprovou hoje, pela unanimidade de 613 votos, a ratificação do tratado de Estado que põe fim á ocupação da Austria, assinado, em Viena, em 15 de Maio, pelos «Quatro Grandes».—(R.).



Na Avenida Fontes Pereira de Melo: este sinal indicativo é bem um símbolo da «cidade dos buracos»...

Na Avenida Marque
por uma



Uma das valas abertas na Avenida Miguel Bombarda, á esquina da Avenida 5 de Outubro

Uma digressão
pelas ruas de Lisboa
onde os buracos
aparecem originados
pelas mais variadas razões

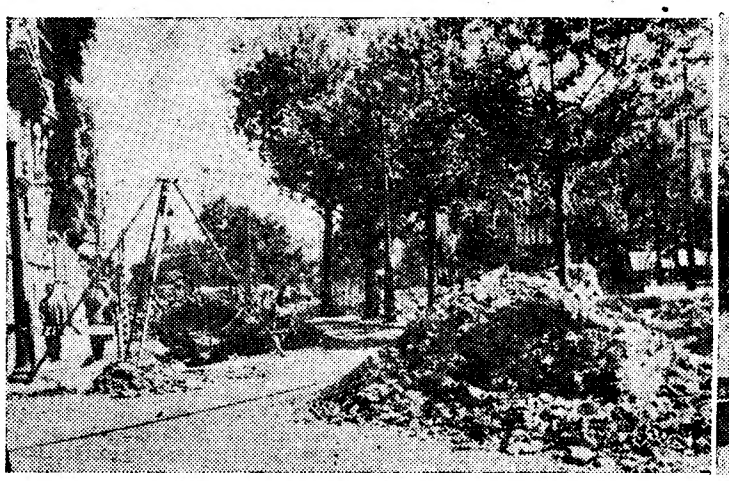
— Porque é que Lisboa tem buracos — tantos buracos?

Por muitas e variadas razões, desde o rebentamento de sarjetas e colectores, quando das grandes cheias, até ás fugas de gás, á necessidade de substituir parte da rede de esgotos, de instalar ou de renovar cabos eléctricos, fios telefónicos, condutas de água...

Um dos motivos mais frequentes da abertura de buracos era a necessidade de reparar os pavimentos junto aos «rails» dos «eléctricos». Mas, em parte, ele desaparecerá, com a utilização do novo processo de pavimentação nas artérias onde ainda circulam tais carros, que a torna «definitiva» — tanto quanto se pode considerar «definitiva» qualquer coisa material...

Numa rápida digressão pela cidade, tivemos ocasião de fixar, fotográficamente, alguns dos numerosos locais da capital onde agora há buracos, e a que faremos apenas este comentário:

A população sujeita-se, não diremos gostosa, mas resignadamente, a todos os incómodos e prejuizos causados pelas constantes escavações nas ruas e nos passeios; mas não compreende que, por falta de coordenação entre as diversas companhias, os serviços municipais e os empreiteiros, elas se multipliquem escusadamente. Como também não compreende que alguns dos trabalhos sejam feitos também a horas de grande movimento, ou que se prolonguem por mais tempo que o necessário, só por não haver turnos consecutivos durante a noite.



Na Avenida António Augusto de Aguiar: Enquanto não se iniciam os trabalhos do Metropolitano, arrancam-se as árvores e mudam-se os esgotos para junto dos prédios

Na Praça Duque d
publica, há grand
gr

O duque de Edimburgo
na Alemanha

OLDENBURG (ALEMANHA), 12—O duque de Edimburgo, que está de visita á base aérea da N. A. T. O., em Oldenburg, sentou-se, hoje, na cabina de um avião de caça a jacto, da R. A. F., «Hawker Hunter», e disparou uma rajada com os quatro canhões de trinta milímetros daquele caça.

O duque tinha chegado esta manhã áquela base, no seu quadrimotor «Heron», a fim de oferecer um estandarte ao 26.º Esquadrão de Caça da R. A. F., em comemoração do seu 25.º aniversário. Veio de avião de Lueneburg, 160 quilómetros a Leste desta base, onde tinha passado um dia com o 8.º Regimento de Hussares Reais Irlandeses, do qual é coronel-chefe.—(R.).

Atentados em Saigão

SAIGÃO, 12. — Três agentes da Policia sofreram ferimentos graves, um civil morreu e dois outros feriram-se na explosão de uma granada atirada contra uma patrulha da Policia Municipal por um terrorista «binh-xuyen», num bairro popular de Saigão.

A' mesma hora, desconhecidos atiraram outra granada para o telhado de uma casa, causando apenas estragos materiais.—(F. P.).

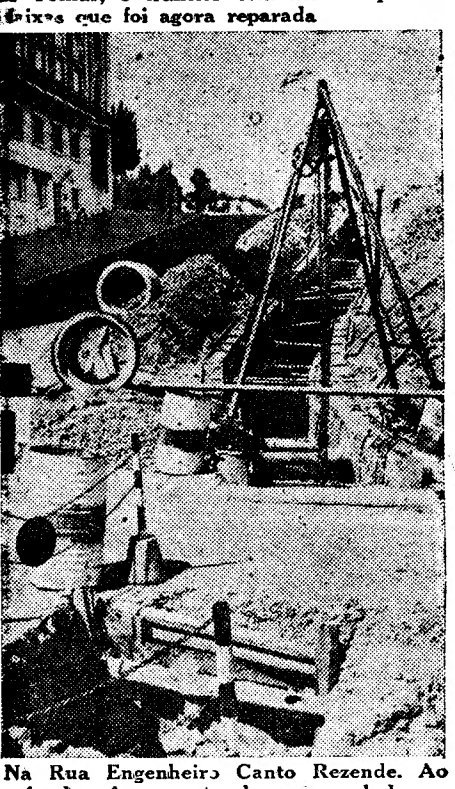
As crianças americanas
são inferiores às europeias?

WASHINGTON, 12—O presidente Eisenhower mostrou-se alarmado com um relatório segundo o qual as crianças americanas estão, fisicamente, menos preparadas do que as europeias da mesma idade.

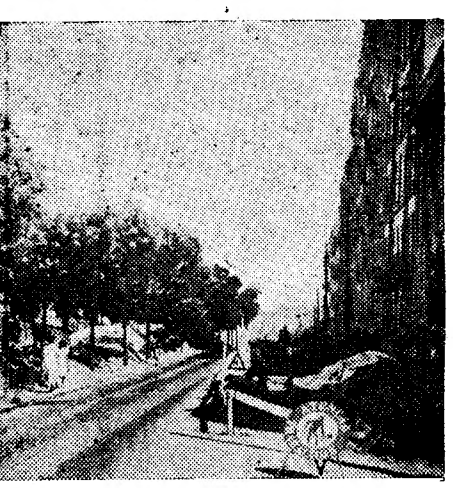
O dr. Hans Kraus, da Universidade de Nova York, disse ao grupo que num estudo de 40.000 jovens—incluindo 1.500 Americanos—56 por cento dos Americanos não passaram nas provas de aptidão física, em comparação apenas com 7 por cento de reprovações de Europeus.

Eisenhower comentou: «Estas estatísticas são ainda mais alarmantes do que eu pensava. Trata-se de uma situação bastante grave».—(R.).

...a Tomar, o transito está interrompido
...ixos que foi agora reparada



Na Rua Engenheiro Canto Rezende. Ao fundo, vêem-se as colunas para ladear um monumento...



...aldanha, bem como na Avenida da Re...
...valas, nas quais estão a ser colocados
...s colectores de lusalite

Homenagem prestada
ao ministro da Educação Nacional

Por ter sido nomeado ministro da Educação Nacional, deixou a presidência do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra) o sr. prof. eng.º Francisco Leite Pinto. Por esse motivo, os corpos gerentes daquela sociedade, com alguns funcionários mais categorizados da empresa, reuniram-se num jantar íntimo com aquele ilustre professor, que se encontrava acompanhado de seu irmão, o dr. Luís Leite Pinto.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. drs. Augusto Teixeira, Paulo Cancela de Abreu e Augusto de Castro, que, interpretando o sentir do conselho de administração, da assembleia geral e do conselho fiscal, manifestaram a sua mágoa pelo afastamento do sr. prof. eng.º Francisco Leite Pinto, que muito contribuiu para o desenvolvimento da industria dos cimentos brancos entre nós, afirmando, por outro lado, a maior satisfação por verem-no chamado a exercer altas funções em que pode prestar os mais altos serviços ao País.

O homenageado, agradecendo, disse que saía com saudade da Cibra, onde encontrou sempre o melhor espírito de trabalho e colaboração, para o que muito têm contribuido, acentuou, os srs. Joaquim Matias e Luís Remus, e ainda colaboradores como o sr. eng.º Quintanilha Pinto e José Monteiro.

PARA PASSAR O VERÃO...

Sessenta estudantes de catorze países
estão a frequentar nas Galveias
o curso de férias da Faculdade de Letras

Como já se tem verificado nos ultimos anos, os Cursos de Férias da Faculdade de Letras são uma iniciativa de extraordinário interesse cultural, cujos recultados são dos mais positivos e proficuos.

A presença de um avultado grupo de estudantes estrangeiros que, aproveitando as suas férias, vem para Portugal frequentar um curso que os iniciará na compreensão do nosso País, da nossa Arte e Literatura, que os porá em contacto com o nosso ambiente e os nossos meios universitários, que lhes abrirá a sensibilidade para a compreensão de um povo, é uma iniciativa de que, na verdade, todos tiram o maior proveito.

De resto, a convivência dos estudantes estrangeiros com os seus colegas portugueses é um contacto a estimular e, até, a desenvolver em maior escala. Os problemas dos universitários são complexos e variados e desse convivio resulta o intercambio de pontos de vista, de ideias; encontram-se afinidades e pontos comuns de interesse, desenvolve-se um ambiente de camaradagem e de compreensão mutua muito util. E este curso de férias dá tempo suficiente a que se criem futuras amizades, a que se desenvolva um louvável espirito de companheirismo.

A frequência do curso de férias, este, ano, deve ser mais elevada, que nos anteriores, apesar de ainda não terem fechado as inscrições na Faculdade de Letras. Já se encontram em Lisboa cerca de sessenta estudantes de várias nacionalidades, que ontem estiveram presentes na abertura do curso, no Palácio Galveias.

O maior contingente é, como já aconteceu nos anos anteriores, o de estudantes franceses. São rapazes e raparigas de vários estabelecimentos de ensino franceses. Seguem-se, em numero, os estudantes ingleses e espanhois. Os restantes estudantes são dos seguintes países: Alemanha, Suíça, Noruega, Irlanda, Estados Unidos da América, Canadá, Bélgica, Holanda, Itália e há até um representante da Austrália. Incluindo Portugal, estão presentes, portanto, catorze nacionalidades.

As aulas do curso prosseguiram hoje á tarde no Palácio Galveias, com o seguinte programa: ás 14 e 30, Potugal Complementar, pelo prof. Délio Santos; ás 15 e 30, Português Superior, pelo dr. Gomes Branco, e Português elementar, pelo dr. Walter Medeiros; ás 16 e 30, História de Portugal, pelo prof. Mário de Albuquerque; e ás 17 e 30, História da Arte, pelo prof. Mário Chicó.

As aulas prosseguirão amanhã á mesma hora.

O XXXI Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra

COIMBRA, 12—(Pelo telefone)—Sob a presidência do reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, inaugura-se hoje, pelas 17 e 30, o Curso de Férias da Faculdade de Letras, fundado em 1924 pelo saudoso prof. dr. Mendes dos Remédios e agora dirigido pelo sr. prof. dr. João Providência de Sousa e Costa.

Na sessão inaugural, o sr. prof. dr. Manuel de Paiva Boléo pronunciou uma conferência, subordinada ao tema: «Os nomes étnico-geográficos e as alcunhas colectivas em Portugal: seu interesse linguístico e psicológico».

Estão já inscritos no Curso estrangeiros de várias nacionalidades.

Recomeçou hoje
normalmente
a utilização do túnel
e da estação do Rossio

Depois das obras realizadas na estação e no tunel do Rossio, com vista á electrificação dos troços Lisboa-Sintra e Lisboa-Entroncamento, que começaram em 6 de Março, realizou-se hoje a sua reabertura, para os comboios das linhas de Oeste, de Sintra e de Vila Franca de Xira — com grande satisfação do publico, que evita as demoras e as despesas que, durante estes quatro meses, lhe tem trazido a utilização do Rego e de Sete Rios, e ao mesmo tempo, deixa de suportar os incómodos fumos do tunel, devido á utilização exclusiva de automotoras e locomtivas Diesel-Eléctricas.

Sabemos que a C. P. pensa em aumentar o numero de comboios na linha de Sintra.

O seu director-geral, sr. engenheiro Roberto Espregueira Mendes, conservou-se, durante a manhã, na estação do Rossio, a observar as chegadas e as partidas dos comboios, e alguns retoques de afinação, dados nas linhas pelas brigadas técnicas.

Os primeiros comboios a sair hoje do Rossio, foram o das 6 e 20, para Vila Franca, e o das 6 e 55, para Sintra.

Durante todo o dia, os comboios têm circulado normalmente.

As automotoras têm seguido cheias de passageiros que as assaltam logo que chegam, nem dando tempo a que o pessoal proceda á sua limpeza.

Por meio de alto-falantes, são dadas sucessivas indicações ao publico sobre a chegada e a partida dos comboios.

Tanto o átrio, como a gare, estão com mais ar e mais claridade.

Os comboios de longo curso continuarão a utilizar a estação de Santa Apolónia, não voltando á do Rossio — pois chegou-se á conclusão de que isso é mais conveniente, tanto para o descongestionamento do serviço como para a rapidez com que os passageiros desejam despachar-se.

Apesar disso, porém, circularão diáriamente, na estação do Rossio, 126 comboios.

Uma sugestão à C. P.

Do sr. C. V. Pinto recebemos uma carta, em que nos diz:

«Porque sou muito lesado, como assíduo frequentador da Linha do Leste, passando o termino desta a ser em St.ª Apolónia, peço a V. Ex.as que me permita expor, através do seu jornal, uma solução que parece satisfazer a todos os interessados.

Os «tramways» da região oriental (Ribatejo) teriam o seu terminus em St.ª Apolónia, tal como os «tramways» da região ocidental o tem no Cais do Sodré. Os comboios de longo curso, todos, teriam o seu termino novamente no Rossio, assim como os «tramways» de mais longo curso e os de marcha mais acelerada, do Ribatejo.

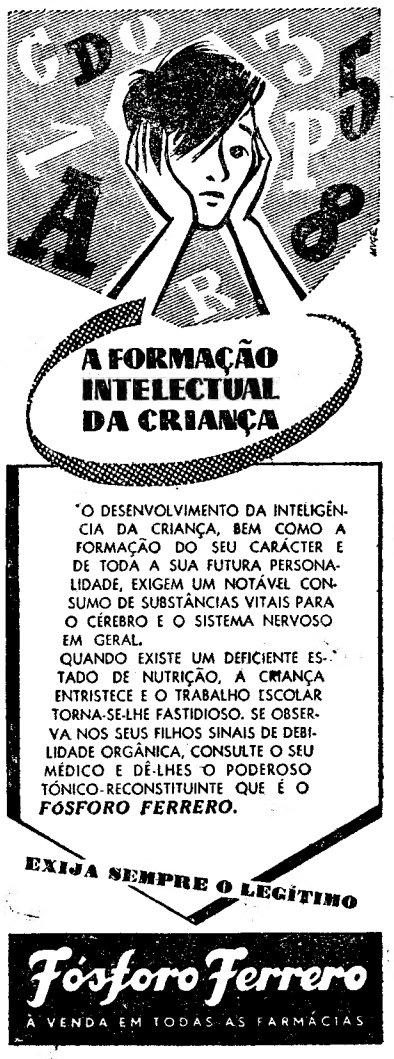
De facto, sendo a zona marginal do Tejo, assim como a zona central da cidade, a que interessa á grande maioria dos passageiros dos «tramways», eles encontram á saída das estações transportes colectivos que servem bem essas duas zonas, os restantes, e são o menor numero, fácilmente encontram, neles, acesso ao triangulo-Rossio-P. Figueira-Restauradores— que lhes permite atingir qualquer ponto da cidade.

Por seu lado, a grande maioria dos passageiros de *todos* os comboios de longo curso interesse decer no Rossio, quer por causa da proximidade dos hoteis, quer porque de aí podem atingir, equilibradamente, qualquer ponto, além de que a passagem pela *Linha de Cintura* permite — pelo singificado desta expressão (e dia a dia permite mais) a fácil distribuição dos passageiros para a zona cada vez mais afastada do centro da cidade».

BARCO A AFUNDAR-SE

HAIA, 12.— O navio francês «Medée», de 1.882 toneladas, estava a afundar-se, depois de abalroar com um navio britanico, no Mar do Norte — segundo uma mensagem da rádio aqui captada.

A mensagem, citada pela agência noticiosa nerlandesa, diz que o navio britanico tinha recolhido os tripulantes do barco sinistrado.—(R.).



EM 3 LINHAS

Os Serviços de Propaganda e Turismo da Camara Municipal de Lisboa, que se encontravam na Rua da Boa Vista, 3, foram transferidos para a Rua 1.º de Dezembro, 130 2.º.

///

Foram aprovadas no concurso para internos do internato complementar de obstetricia e ginecologia dos Hospitais Civis de Lisboa, as sr.as dr.as Maria Helena da Silva Brigue e Fernanda Mendes de Paulo; e no concurso para interno graduado de fisioterapia foi aprovado o sr. dr. Raul Baptista Carrega.

///

O comodoro Gabriel António Prior foi nomeado director efectivo do Instituto Superior Naval de Guerra.

///

A zona da freguesia de Ferreiras será incluida na vila de Amares e abrangida pelo estudo da sua urbanização.

///

Vai ser executada a obra de abastecimento de água do ramal Linda a Pastora-Quejas.

///

Vão ser consolidadas as arribas da praia do Algodio, no concelho de Mafra.

///

O capitão de fragata Joaquim José Teixeira foi nomeado delegado no Ministério da Marinha na Comissão do Centenário de Mouzinho de Albuquerque.

///

Realiza-se no próximo dia 20, pelas 16 e 30, na Escola de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xirá, a ratificação do juramento de bandeira pelos recrutas incorporados este ano na Armada.

Inaugurou-se hoje
o Ciclo de Conferências
sobre Medicina Naval
no Ministério da Marinha

Perante uma numerosa assistência, entre a qual se viam não só muitos médicos civis, militares e navais, como numerosos oficiais da Armada e outras pessoas da classe civil, inaugurou-se esta tarde, na sala de conferências do Ministério da Marinha, o ciclo de conferências sobre medicina naval, reunião científica da qual tomou a iniciativa o novo inspector de Saude Naval sr. comodoro médico dr. Telmo Correia, no desejo de desenvolver e tornar extensivos para além do quadro da Saude Naval os modernos conhecimentos e os mais recentes ensinamentos da medicina na vida de uma Armada.

Presidiu á sessão de abertura do ciclo o almirante comandante-geral da Armada, ladeado pelos almirantes-chefe do Estado-Maior Naval, superintendente da Armada e director-geral de Marinha e pelo comodoro inspector de Saude Naval.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Telmo Correia, que começou por agradecer aos almirantes a sua grande oportunidade. Teve palavras de encitamento para os novos médicos da Armada, recentemente alistados e, no final, deu a palavra ao primeiro conferente, o sr. capitão-tenente médico dr. António Augusto Custódio Fernandes, o qual está, á hora a que escrevemos, a dissertar sobre «A profissão médica no meio naval».

A próxima conferência é no dia 14, á mesma hora. Falará sobre «O Hospital da Marinha, sua missão e meios de acção», o capitão-tenente médico dr. Jaime Augusto Almendra.

Louvor ministerial ao dr. Telmo Correia

O sr. ministro da Marinha exarou e mandou publicar em «Ordem do dia» á Armada, um expressivo louvor ao sr. comodoro médico dr. António Telmo Correia, que deixou recentemente a direcção do Hospital da Marinha para assumir, por virtude da sua promoção, as funções de inspector de Saude Naval. Nesse documento, o sr. almirante Américo Tomaz afirma que a acção daquele ilustre médico, no referido hospital, «muito contribuiu para elevar esse estabelecimento ao alto nível atingido e por todos tido como modelar». O ministro acrescenta ainda que louva o referido oficial «pelos serviços distintos que á Armada e ao País prestou, como director do Hospital da Marinha» e classifica de «importante a comissão desempenhada».

COMUNICADO
Luís dos Santos Monteiro

Ao regressar a casa, depois de forçadamente retido no Hospital da Lapa, vem manifestar o seu publico agradecimento aos médicos e a todo o pessoal que o tratou desveladamente.

O mesmo agradecimento afirma comovidamente a todos quantos—e tantos foram...—o visitaram e por ele se interessaram.

Nem o sofrimento do seu coração, nem o desgosto dos seus 81 anos, poderiam resistir á traição e á ingratidão, se não recebesse tantas provas de admiração e amizade.

A todos— muito obrigado.

Porto, 11 de Julho de 1955.

LUIS DOS SANTOS MONTEIRO

Experiências de aviões

na Portela e em Alverca

No aeroporto fez-se esta manhã a apresentação, a diversas entidades oficiais portuguesas e estrangeiras, dos aviões de concepção canadiana e produzidos na «Havilland» do Canadá. Trata-se de dois modelos utilitários, concebidos especialmente para missões em condições difíceis de tempo ou de local de aterragem, assim como para fotagrametria, ambulancia, lançamento de sementeiras, etc.

Assistiram o embaixador do Canadá e muitas outras entidades.

Após a visita, os aviões «Beaver» e «Otter», pilotados, respectivamente, pelos capitães Fowler e Peter Bois (este esteve já em Portugal, quando da visita do «Comet», do qual foi um dos pilotos), realizaram voos de demonstração para verificação das esplendidas qualidades de maleabilidade dos aparelhos, em aterragens e descolagens, velocidade, etc. A seguir os dois aparelhos efectuaram diversos voos com convidados, que no final tiveram palavras de muito elogio para os aviões canadianos.

Amanhã, ás 9 e 5, em Alverca, o avião «Otter» fará diversas demonstrações e voos para o director e engenheiros das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Foram convidados a assistir o subsecretário de Estado da Aeronáutica e outras entidades.

O centenário do nascimento

do prof. Bettencourt Rodrigues

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove, no próximo dia 28, pelas 21 e 45, na sua sede—Hospital Miguel Bombarda—uma sessão solene comemorativa do centenário do nascimento do prof. Bettencourt Rodrigues. Presidirá o catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. prof. Correia de Oliveira, que se referirá, em síntese, á personalidade de Bettencourt Rodrigues, e usarão também da palavra os srs. prof. Barahona Fernandes e dr. Manuel de Almeida Amaral, que falarão, respectivamente, de «Betencourt Rodrigues—O psiquiatra e o professor» e «Bettencourt Rodrigues—Um pioneiro da Assistência Psiquiátrica em Portugal».

Pequenas noticias

PELA POLICIA

AGRESSÃO Á PAULADA—A P. S. P. prendeu João Bento Redondo, de 37 anos, barbeiro, residente na Calçada do Duque, 37-1.º, por ter agredido á paulada a sua vizinha Maria Amélia da Luz, de 27 anos, residente no 4.º andar do mesmo prédio, que ficou ferida na cabeça e recebeu tratamento em S. José.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO PELO COMBOIO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça e com graves contusões no corpo, o jornaleiro Joaquim da Silva, de 37 anos, morador no Pote de Agua, que foi colhido por um comboio na ponte de Sete Rios.

DESASTRES MORTAIS — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, onde tinha dado entrada no domingo, por ter caído de um «eléctrico» no Corpo Santo, Maria Pereira Alves, de 54 anos, moradora na Rua dos Machadinhos, 36, 2.º.

— Também ali faleceu António Francisco Gomes da Cruz, de 7 anos, residente em Almada, que ontem foi colhido por uma camioneta na Cova da Piedade.

CONFERENCIAS

A sr.ª dr.ª Rénée Liger, subdirectora da Circulação Rodoviária do Ministério das Obras Publicas, dos Transportes e do Turismo da França, realiza no próximo dia 15, pelas 22 horas, a convite da Junta Autónoma de Estradas e da direcção do Automóvel Clube de Portugal, na sede dessa colectividade, uma conferência subordinada ao tema: «Evolução da regulamentação da circulação rodoviária no plano internacional e no plano nacional francês».

MARCHA DE ALCANTARA

A Marcha de Alcantara, organizada pela Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, conquistou por votação publica a Taça Clube de Regatas Vasco da Gama, disputada por sete marchas no festival organizado pelo Belenenses, com 1.341 votos.

INSTITUTO DE BELEZA

Inaugura-se amanhã, dia 15 de Julho, pelas 17 horas, sob o nome de «Frincia», um novo instituto de beleza que deve marcar um verdadeiro progresso, na arte de servir e embelezar as mulheres. E' seu proprietário e director o sr. Machado. Fica, na Avenida da Republica, n.º 5, r/chão.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Duas quantias em dinheiro, dois pares de luvas de senhora, duas manivelas de automóvel, duas argolas com chaves, uma sandália de criança, uma chave, duas luvas desirmanadas de senhora, duas malas de mão de senhora, uma chave inglesa, uma carteira de plástico com dinheiro, a cédula pessoal de Heitor António da Silva Pereira, um farolim de automóvel, um par de óculos graduados e uma pasta de cabedal com loiça; e, ainda, uma cabra.

DEZANOVE GATOS

mortos por envenenamento

Num pátio do prédio n.º 3 da Rua do Amparo, 3, foram encontrados 19 gatos mortos por envenenamento. Os pobre animais, que eram sustentados pela vizinhança, tiveram agonia atroz.

A União Zoófila participou o caso á Policia Judiciária.

Município de Oeiras

O sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, deu hoje posse do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Oeiras ao sr. dr. Fernando de Cisneiros Ferreira Horta e Costa. Ao acto assistiram, além do presidente do Município, sr. conde de Rio Maior, vereadores e amigos do empossado.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 28º,3; *mínima*, 15º,2. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 23º; *mínima* 14º,8.

DE LUTO

Dr. Fernando Ferreira Gomes

Saiu esta tarde do Necrotério o funeral do sr. dr. Fernando Ferreira Gomes, de 40 anos, viuvo, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, que ontem falecera no Hospital da C. U. F., pouco depois de ali ter dado entrada, por ter ingerido um medicamente tóxico em dose elevada.

D. Adilia Sarmento Negreiros

VILA FLOR, 11. — Faleceu hoje na freguesia de Vilas Boas, deste concelho, a sr.ª D. Adilia Sarmento Negreiros, de 75 anos, proprietária, irmã das sr.as D. Antónia e D. Eduarda Sarmento Negreiros e do sr. Gastão Negreiros e cunhada da sr.ª D. Lucia Geraldes Negreiros, professora oficial em Matosinhos.

SUFRAGIOS

Pelos martires de Dadrá e Nagar-Aveli

No próximo dia 20, pelas 9 horas, celebra-se na capela da Ordem Terceira do Carmo, missa por alma dos mortos nos assaltos a Dadrá e a Nagar-Aveli, (India Portuguesa), por iniciativa da comissão directiva do Santo Condestável.

Padre Francisco Cruz

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, instituição de assistencia aos pobres, manda celebrar no próximo domingo, na capela da Ordem Terceira do Carmo, ás 9 horas, uma missa por alma do reverendo padre Cruz, sendo oficiante frei Luís Gonzaga de Oliveira.

A. M. ALMEIDA, LDA.

TÊM O PRAZER DE COMUNICAR AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE, JÁ ABRIRAM AS SUAS **NOVAS OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO NA AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 16-A, 16-D**, PARA ASSISTÊNCIA AOS AUTOMÓVEIS E CAMIÕES DAS SUAS MARCAS

WOLSELEY · Riley · MORRIS · MG · MORRIS-COMMERCIAL

(GRUPO NUFFIELD)

«ARABELA»

ex «SILROC», ex «COMET», ex «SUNDAY», ex «6 METER CLASS BOAT» U.S.48 e P.3. Desenhado por OLIN STEFENS e construído por H. B. NEVINS, City Island, New-York, adaptado a meio cruzeiro rápido em 1949 por J. S. Brites, Lisboa, com motor de 2 cilindros, a 2 tempos de 7 H.P. «Watermota».

Barco construído em casco de mogno e adaptado a grande cruzeiro em tola: mastro em Silverspruce e retranca na mesma madeira e duas outras em Organpine, com 9 panos.

Vencedor em 1954 das Taças «SALAZAR» (percurso ás Berlengas), Taça «D. CARLOS» (Sines) e Taça «WINTHERMANTEL» (Setubal).

Por motivo de doença do seu proprietário, vende-se em estado impecável. Tratar das 10 ás 13 horas pelo telefone 45536 e das 14,30 ás 19 horas pelo 26205. Pode ser visto na Doca de Belém.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sl. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95 Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

Carreiras fluviais
de passageiros

As Empresas exploradoras das carreiras entre Terreiro do Paço (Cais das Colunas) e Cacilhas, e de acordo com instruções superiores, vêm por este meio comunicar que as mesmas têm o seguinte horário:

DIAS UTEIS

DO TERREIRO DO PAÇO			DE CACILHAS		
5,30			5,30		
Das 6,30	ás 9,50	De 10 em 10 minutos	Das 6,10	ás 10,00	
Das 9,50	ás 16,50	De 15 em 15 minutos	Das 10,00	ás 17,00	
Das 16,50	ás 21,20	De 10 em 10 minutos	Das 17,00	ás 21,30	

DOMINGOS, FERIADOS OFICIAIS E MUNICIPAL DA CIDADE DE LISBOA

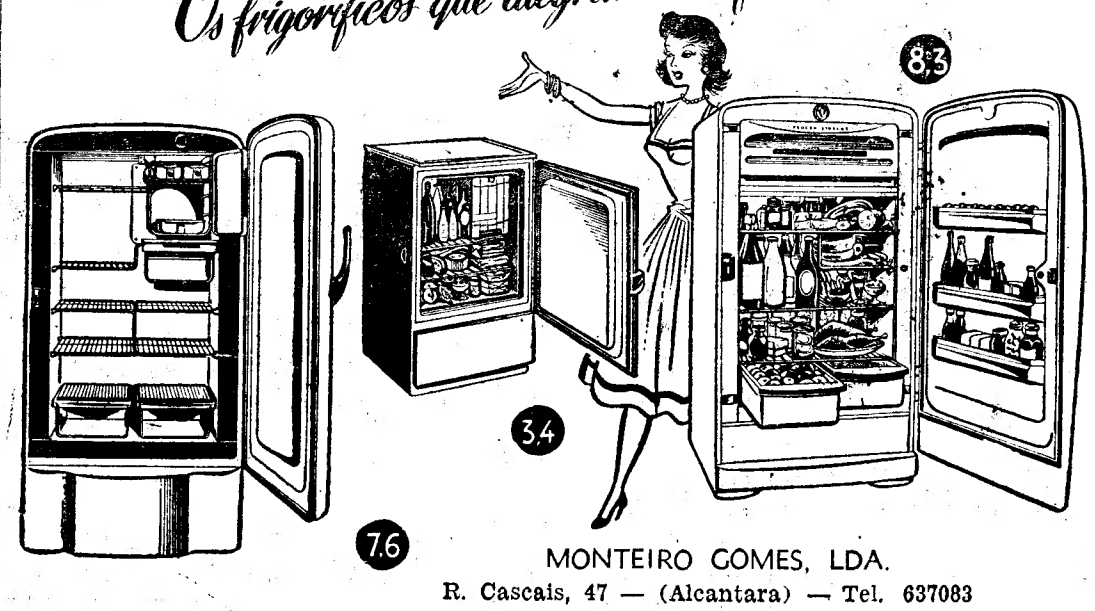
LISBOA	CACILHAS
5,30	5,50

Das 6,36 ás 21,00 de 12 em 12 minutos

NOTA:—Depois das horas do termo destas carreiras, até que a afluência do publico as justifique, far-se-ão carreiras com o mesmo horário de 12 em 12 minutos.

ENGLISH ELECTRIC

Os frigoríficos que alegram e refrescam o lar!



MONTEIRO GOMES, LDA.
R. Cascais, 47 — (Alcantara) — Tel. 637083

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O diplomático

CONDENSAÇÃO
do conto de
Machado de Assis

A preta entrou na sala de jantar, chegou-se á mesa rodeada de gente, e falou baixinho á senhora. Parece que lhe pedia alguma cousa urgente, porque a senhora levantou-se logo.

—Ficamos esperando, D. Adelaide?

—Não espere, não sr. Rangel; vá continuando eu entro depois.

Rangel era o leitor do livro de sortes. Voltou a página, e recitou um titulo: «Se alguém *lhe* ama em segredo». Movimento geral; moços e rapazes sorriram uns para os outros. Estamos na noite de S. João de 1854, e a casa é na Rua das Mangueiras. Chama-se João o dono da casa, João Viegas, e tem uma filha, Joaninha. Usa-se todos os anos a mesma reunião de parentes e amigos, arde uma fogueira no quintal, assam-se as batatas do costume, e tiram-se sortes. Também há ceia, ás vezes dança, e algum jogo de prendas, tudo familiar. João Viegas é escrivão de uma vara cível da corte.

—Vamos. Quem começa agora? Há-de ser D. Felismina. Vamos ver se alguém *lhe* ama em segredo.

D. Felismina sorriu amarelo. Era uma boa quarentona, sem prendas nem rendas, que vivia espiando um marido por baixo das pálpebras devotas. Em verdade, o gracejo era duro, mas natural.

Outros pegaram nos dados, e Rangel continuou a ler a sorte de cada um.

Presumia de grande maneira. e ali chamavam-lhe o «diplomático».

Ande, *seu* diplomático, continue.

Era solteiro, por obra das circunstancias, não de vocação. Em rapaz teve alguns namoricos de esquina, mas com o tempo apareceu-lhe a comichão das grandezas, e foi isto que lhe prolongou o celibato até os quarenta e um anos, em que o vemos.

Chegou a frequentar os bailes de um advogado célebre e rico, para quem copiava papéis, e que o protegia muito. Tinha nos bailes a mesma posição subalterna do escritório; passava a noite vagando pelos corredores, espiando o salão, vendo passar as senhoras, devorando com os olhos uma multidão de espáduas magnificas e talhes graciosos. Invejava os homens, e copiava-os.

Aos quarenta anos desenganou-se das ambições; mas a índole ficou a mesma, e, não obstante a vocação conjugal, não achou noiva.

Um dia, reparou em Joaninha, que chegava aos dezanove anos e possuia um par de olhos lindos e sossegadoas—virgens de toda a conversação masculina.

Como falar-lhe de amor?

Agora mesmo traz ele a primeira carta de amor, disposto a entregá-la. Já teve duas ou três ocasiões boas, mas vai sempre espaçando; a noite é tão comprida! Entretanto, continua a ler as sortes, com a solenidade de um augur.

Ela foi á janela, por alguns instantes, enquanto se preparava um jogo de prendas, e ele foi também; era a ocasião de entregar-lhe a carta.

Defronte numa casa grande, havia um baile, e dançava-se. Ela olhava, ele olhou também. Pelas janelas viam passar os pares, cadenciados, as senhoras com as suas sedas e rendas, os cavalheiros finos e elegantes, alguns condecorados.

—Conheço uma pessoa que estaria ali muito bem. murmurou o Rangel.

E Joaninha, com ingenuidade:

—Era o senhor.

Rangel sorriu lisonjeado, e não achou que dizer.

—Licença para dois! bradou uma voz no corredor.

—Ora graças! está ali o homem!

João Viegas foi abrir a porta; era o Calisto, acompanhado de um rapaz estranho, que ele apresentou a todos em geral:—«Queirós, empregado na Santa Casa; não é meu parente, apesar de se parecer muito comigo; quem vê um, vê outro...» Toda a gente riu; era uma pilheria do Calisto, feio como o diabo—ao passo que o Queirós era um bonito rapaz de vinte e seis a vinte e sete anos, cabelo negro, olhos negros e singularmente esbelto. As moças retiraram-se um pouco; D. Felismina abriu todas as velas.

—Estavamos jogando prendas, os senhores podem entrar também, disse a dona da casa. Joga, sr. Queirós?

Queirós entrou em cheio no jogo. No fim de meia hora, estava familiar da casa. Todo ele era acção, falava com desembaraço, tinha os gestos naturais e espontaneos. Possuia um vasto repertório de castigos para jogo de prendas, cousa que encantou a toda a sociedade, e ninguém os dirigia melhor.

—D. Joaninha aqui, nesta cadeira; D. Cesária, deste lado, ao pé, e o sr. Camilo entra por aquela porta... Assim, não: olhe, assim de maneira que...

Teso na cadeira, o Rangel estava atónito. Donde vinha esse furacão? E o furacão ia soprando, levando os chapéus dos homens, e despenteando as moças, que riam de contentes: Queirós daqui, Queirós dali, Queirós de todos os lados. Rangel passou da estupefacção á mortificação. Era o ceptro que lhe caía das mãos.

Rangel, assim como sonhava os bens, assim também as vinganças. De cabeça, espatifou o Queirós; depois cogitou a possibilidade de um desastre qualquer, uma dor bastava, mas cousa forte, que levasse dali aquele intruso.

A própria Joaninha, tão acanhada, vibrava nas mãos de Queirós, como as outras moças; e todos, os homens e mulheres, pareciam empenhados em servi-lo. Tendo ele falado em dançar, as moças foram ter com o tio Rufino, e pediram-lhe que tocasse uma quadrilha na flauta, uma só, não se lhe pedia mais.

—Não posso, doi-me um calo.

—Flauta? bradou o Calisto. Peçam ao Queirós que nos toque alguma cousa, e verão o que é flauta... Vai buscar a flauta, Rufino. Ouçam o Queirós. Não imaginam como ele é saudoso na flauta!

Queirós tocou a *Casta Diva*.

Quando a flauta acabou, Joaninha aplaudiu menos que os outros, e Rangel entrou em duvida se era o habitual acanhamento, se alguma especial comoção... Urgia entregar-lhe a carta.

Chegou a ceia. Toda a gente entrou confusamente na sala, e felizmente para o Rangel, coube-lhe ficar defronte de Joaninha, cujos olhos estavam mais belos que nunca e tão derramados, que não pareciam os do costume. Rangel saboreou-os caladamente, e reconstruiu todo o seu sonho que o diabo do Queirós abalara com um piparote.

—Vamos, uma saude, *seu* diplomático... faça uma saude daquelas...

Obedeceu mal. Era justamente um brinde ao dono da casa e á filha. Chamava a esta um pensamento de Deus, transportado da imortalidade á realidade, frase que empregara três anos antes, e devia estar esquecida. Falava também do santuário da familia, do altar da amizade, e da gratidão, que é a flor dos corações puros.

Não era tudo. Queirós levantou-se logo, dois ou três minutos depois, para outro brinde.

—O ilustre amigo desta casa, o sr. Rangel—disse Queirós—, bebeu ás duas pessoas cujo nome é o do santo de hoje; eu bebo áquela que é a santa de todos os dias: a D Adelaide.

Grandes aplausos aclamaram esta lembrança, e D. Adelaide, lisonjeada, recebeu os cumprimentos de cada conviva. A filha não ficou em cumprimentos.—Mãe! Mãe! exclamou, levantando-se; e foi abraçá-la e beijá-la três e quatro vezes;—espécie de carta para ser lida por duas pessoas.

Rangel passou da cólera ao desanimo, e, acabada a ceia, pensou em retirar-se. Mas a esperança, demónio de olhos verdes, pediu-lhe que ficasse, e ficou. Quem sabe? Era tudo passageiro.

E depois esse Queirós podia não ter meios de casar. Que emprego era o dele na Santa Casa?

Rangel pensou em entregar-lhe a carta, mas não estando declarados, era natural que ela a recebesse com espanto e estragasse tudo.

Nem carta, nem nada. Perto da mãe foram todos para a janela ver sair os convidados do baile fronteiro. Rangel recuou espantado. Viu um aperto de dedos entre o Queirós e a bela Joaninha. Quis explicá-lo, eram aparências, mas tão depressa destruía uma como vinham outras e outras, á maneira das ondas que não acabam mais. Custava-lhe entender que uma só noite, algumas horas bastassem a ligar assim duas criaturas; mas era a verdade clara e viva dos modos de ambos, dos olhos, das palavras, dos risos, e até da saudade com que se despediram de manhã.

Saiu tonto. Uma só noite, algumas horas apenas! Em casa, aonde chegou tarde, deitou-se na cama, não para dormir, mas para romper em soluços. Só consigo, foi-se-lhe o aparelho da afectação, e rolava na cama, bradando, chorando como uma criança, infeliz deveras, por esse triste amor do Outono.

Othelo mata Desdemona; o nosso namorado, em quem ninguém pressentira nunca a paixão encoberta, serviu de testemunha ao Queirós, quando este se casou com Joaninha, seis meses depois.

Nem os acontecimentos, nem os anos lhe mudaram a índole. Quando rompeu a guerra do Paraguai, teve ideia muitas vezes de alistar-se como oficial de voluntários; não o fez nunca; mas é certo que ganhou algumas batalhas e acabou brigadeiro.

VI EXPOSIÇÃO CANINA
internacional do Estoril

Promovida pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol e organizada de harmonia com os regulamentos e com a aprovação da Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, realiza-se nos próximos dias 6 e 7 de Agosto a 6.ª Exposição Canina Internacional do Estoril. Para o juri foi especialmente convidado o juiz «all-round» do Kennel Club de Londres, conde de Nortesk. Como no ano passado, o recinto da exposição oferecerá um quadro encantador de beleza natural, onde será mantido um serviço permanente de «snack-bar».

Integrado na exposição, está o concurso «La Belle et la Bête», que se realiza no domingo, 7 de Agosto.

Todos os concorrentes devem entregar os boletins de inscrição na sede do Clube dos Caçadores Portugueses em qualquer dia util. das 17 e 30 ás 20 horas, até 23 do corrente mês de Julho.

VIDA ARTÍSTICA
Uma exposição de desenho infantil

O prof. Eduardo Alexandre Cunha apresentará, no próximo dia 15, na galeria «Pórtico» uma importante exposição de desenho do ciclo preparatório, que reune largas dezenas de trabalhos de crianças de 11 a 13 anos. Trata-se de uma selecção obtida nas Escolas Técnicas Francisco Arruda, Barreiro, Setubal e do Estoril, á face dos programas oficiais, que atestam amplamente a capacidade de realização didáctica do seu organizador, que tem dedicado uma ampla atenção aos problemas da criação artistica infantil.

No decorrer da inauguração, proferirá uma palestra o professor do Ensino Técnico Profissional, sr. M. Calvet de Magalhães, estando convidadas para o acto destacadas figuras da vida intelectual e artistica.

O PREÇO DA FRUTA
no mercado abastecedor

A fruta que este ano tem aparecido em Lisboa é toda verde e, na maioria, contaminada de bicho. E' vulgar encontrarem-se em várias revistas da especialidade indicações sobre o tratamento das frutas e das árvores, mas é pena que os organismos técnicos não constituam brigadas de inspecção aos arvoredos, que divulguem a sua técnica pelos produtores, indicando-lhes aquilo que devem fazer para evitar, atenuar ou mesmo debelar certas doenças que atacam a fruta e o arvoredo. Enquanto isto se não fizer não haverá maneira de debelar o mal. Não se compreende também que se permita a venda de fruta verde em Lisboa. Os alperces, este ano, apareceram quase todos com bicho, o mesmo sucedendo com a maioria das peras. As ameixas também aparecem com bicho.

No Mercado Abastecedor de frutas, estão os cabazes de peras desde 30 a 150$00. As que tinham este ultimo preço eram as melhores e essas sem bicho. Cabazes de ameixas, havia-os a 20, 30, 40 e 60$00. Maçãs espelhadas, de boa aperência, mas verdes, a 20, 30, 40 e 50$00 cada cabaz; laranjas a 150$00 cada cabaz; rainhas cláudias, a 40, 50, 80, 90 e 150$00 o cabaz. Já começaram a aparecer as primeiras uvas do Algarve a 7$00 cada quilo, todas de boa aparência e doces.

MISSÕES DE ESTUDO

Partiu para Macau, por via aérea, o sr. eng.º Manuel Trigo Esteves Baptista, que, em missão do Ministério do Ultramar, vai proceder a estudos para execução de dragagens do porto de Macau e elaborar parecer para a compra do material respectivo.

—Partiram para Timor, por via aérea, os srs. eng.os geografos Augusto Vieira Cunha Porto e Nuno Pastichi da Cunha, respectivamente chefe e adjunto da Missão Geográfica daquela provincia ultramarina portuguesa.

Feira de S. Bartolomeu
na vila de Trancoso

TRANCOSO, 9—De 14 a 25 de Agosto, realiza-se nesta vila a Feira Anúal de S. Bartolomeu, que tem a colaboração da Camara Municipal local. O programa da feira, que apresentará este ano aspecto renovado, é o seguinte:

Dia 14 — Festividades religiosas em louvor da Santa Padroeira, Nossa Senhora da Fresta. Dia 15—Grandioso Torneio de Tiro aos Pratos com a participação dos melhores atiradores, não só do distrito, mas de todo o País (reserva-se uma taça para ser disputada pelos atiradores do concelho). Dia 20—Abertura oficial da feira; demonstração de máquinas, palestras sobre temas agrícolas e exibição de filmes; exposição de produtos agrícolas e hortícolas (serão distribuídos diplomas e medalhas aos melhores especimens e melhores produtos regionais, inclusivé de confecção ou manufacturas caseiras). Dia 21—Concurso pecuário, a que podem concorrer os lavradores regionais e os criadores de gado de todo o País. Dia 22—Festas dedicados aos forasteiros. (A' noite, exibição e concursos de ranchos no recinto da feira, com três prémios, respectivamente, de 500$, 300$ e 150$; eleição da lavradeira mais simpática do concelho e do trajo regional mais característico, com dois valiosos prémios). Dia 23—Exclusivamente dedicado a transacções comerciais. Dia 24—Concerto musical, ás 22 horas, no recinto da feira, e arraial. Dia 25—Encerramento da feira, com reunião de todos os feirantes para distribuição de prémios aos mais antigos frequentadores, ao comércio e á agricultura.

FESTEJOS REGIONAIS

GOUVEIA, 8—Começa a trabalhar-se com grande afã na organização das festas da Vila de Gouveia, a realizar na segunda semana de Agosto. Ao que conta, haverá novos numeros que emprestarão maior brilho aos tradicionais festejos.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Para todos,

em qualquer momento

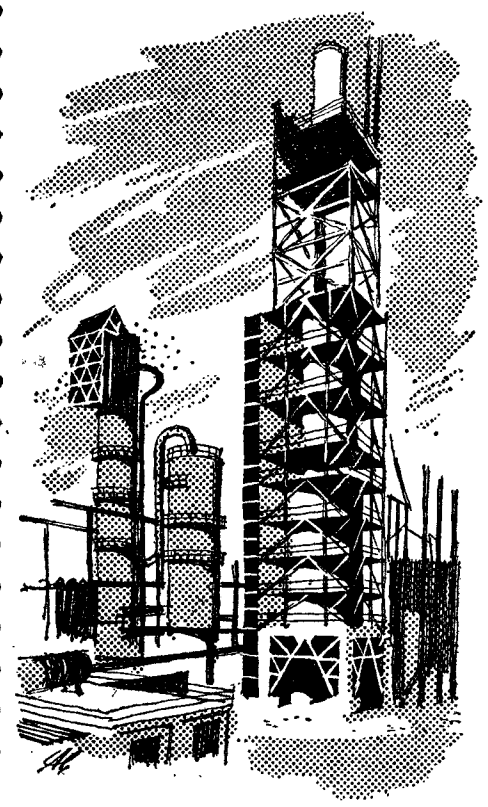
MILO é um alimento nutritivo e delicioso, que a todos dá força e vigor. Contém sob forma concentrada leite, açúcar e cereais malteados, é reforçado com vitaminas, fosfatos orgânicos e sais minerais, e é aromatizado com cacau. MILO é uma fonte de energias. Fortalece, alimenta e agrada ao paladar.

MILO

Um alimento delicioso e fortificante
Uma bebida que refresca e tonifica

Frio ou quente, apraz igualmente.

P. L. 114 A 4



BEM DISTANTES
SE ENCONTRAM
OS TEMPOS

em que os portugueses se interrogavam sobre as possibilidades de algum dia o país ser dotado da estrutura industrial que o transformasse em expressivo marco de progresso. Entre as mais poderosas realizações da estuante indústria nacional, destaca-se a grandiosa refinaria da SACOR, onde se aproveitam todos os derivados do petróleo e se obtém o GAZCIDLA, considerado como o mais moderno combustível para uso doméstico.

GAZCIDLA

COMBUSTÍVEL PARA TODOS OS FINS

STUDIO TOM

Distribuidores gerais
CIDLA
Combustíveis Industriais e Domésticos
S. A. R. L.
Rua do Alecrim, 73
Lisboa

Torne a sua cozinha mais alegre com...

FRIGIDAIRE

Magníficos modelos!
Cores atractivas! Lindos interiores!

Frigidaire — um Produto General Motors — é o frigorífico de maior produção em todo o Mundo. Na presente época de intensa concorrência este facto revela bem a categoria e qualidade do Frigidaire. Admire esta nova série no seu revendedor mais próximo e concordará que os novos modelos 1955 marcam uma etapa no progresso técnico da indústria de refrigeração. O consumo de energia não excede o de uma lâmpada vulgar.

Preços de concorrência
Poderá comprar um FRIGIDAIRE a partir de 6.600$00

Frigidaire MARCA REGISTADA

MAIS DE 18 MILHÕES VENDIDOS EM TODO O MUNDO

APARELHOS DE T. S. F.
E GRAVADORES DE SOM

"GRUNDIG"

A preços muito inferiores aos da concorrência!

Modelo 5050 W		6.500$00
» 2041 WE	— com gira-discos	5.750$00
» 6064 W	— com gira-discos automático	7.600$00
» 6080 WE	— com gira-discos automático	10.000$00
» 8042 WE	— com gravador de som e gira-discos automático de 3 velocidades	25.000$00

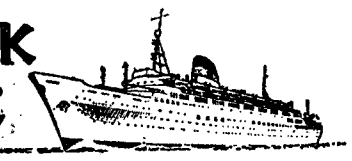
(OUTROS MODELOS EM STOCK)

GRAVADOR DE SOM: Modelo TK-819	10.000$00
BOBINES DE FITA PARA GRAVAÇÃO:	
600′	95$00
1200′	150$00

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31-B
Telefs.: 4 66 26 e 5 17 22

GREEK LINE



NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

23.000 toneladas

SAIDAS DE LISBOA:

3 DE AGOSTO	HALIFAX E NEW YORK
21 DE JULHO	NAPOLES E PIREU

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.

PREÇOS ACESSIVEIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais:	Agentes no Porto:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.	**Ag. Mar. Lusitano-Americana**
4, L. Vitorino Damásio	108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 668087/8/9	Telef.: 2 2981

DESPORTOS

BASQUETEBOL

O Sporting qualificou-se para as meias finais

As equipas de basquetebol do Sporting e do Atlético voltaram ontem, á noite, a defrontar-se — desta vez para disputarem a 2.ª «mão» dos quartos de final da «Taça de Portugal».

O desafio realizou-se no Passadiço, o que equivale a dizer que os alcantarenses retribuiram a visita que os «leões» lhe haviam feito oito dias antes, ao campo dos Combatentes.

Voltaram os sportinguistas a triunfar, embora por um resultado menos expressivo do que o anteriormente registado. Aos 49-39 da 1.ª «mão», juntaram, agora, os «Leões» 39-35, o que perfaz um total de 88-74. O Atlético não pôde, pois, evitar a sua eliminação da prova, dado que se poderia considerar tranquilizadora a vantagem (10 pontos) alcançada oito dias antes pelos pupilos de Mário Lemos.

Estão, por conseguinte, designados, já, três das quatro equipas que hão-de disputar as meias-finais. E sabe-se, até, mais: o Sporting irá defrontar o F. C. Porto e o Educação Fisica aguardará que um terceiro encontro Barrense-Vasco da Gama lhe dite o adversário.

Uma vitória do Barreirense daria maior interesse á penultima fase da Taça. Sempre seriam duas equipas do Sul contra duas do Norte...

*

Mas, falemos do desafio de ontem, embora pouco haja para dizer. Sob a arbitragem de José Peixoto e Henrique Esteves as equipas formaram:

Sporting—Leniae (6), Fonte Santa (5), Fernando Vaz (8), Garranha (8), A. Ascenso (6), J. Almeida (4) e Mota (2).

Atlético—José Augusto (3), Avelino (3), J. Ferreira (10), F. Coelho (12), Maximino (1), Vargas (6) e Machado.

Na equipa alcantarense não esteve presente o jogador Martins, sem duvida, com influencia no rendimento do conjunto.

As duas equipas exibiram-se francamente mal, valendo o jogo bastante menos do que o anterior. O que faltou em técnica sobrou, porém, em atitudes antipáticas, resultantes de um nervosismo desmedido, a provocar frequentes incidentes conflituosos, que bom seria não se terem verificado.

Por certo, a infeliz escolha de José Peixoto para a direcção deste encontro terá influido na disposição dos jogadores. Reminiscencias... agravadas com uma arbitragem pouco feliz.

Ao intervalo os «leões» venciam por 22-20. A incerteza quanto ao vencedor terá sido o unico motivo de interesse do despique.

AUTOMOBILISMO

A pista de Monsanto e as próximas corridas

Decorrem com um ritmo seguro os trabalhos da regularização da pista de Monsanto, com vista ás corridas de automóveis e de motos que se realizam nos próximos dias 23 e 24.

A revisão de determinadas curvas do Circuito e as «defesas» para o publico e para os próprios corredores têm merecido, por parte da Camara Municipal de Lisboa e do Automóvel Clube de Portugal, cuidados especiais, podendo desde já afirmar-se que será impecável o serviço montado por aquelas duas entidades.

As bancadas começam já a tomar corpo, em locais de esplêndida viabilidade e perfeita segurança.

Outro corredor morto em desastre

CIDADE DO CABO, 12—Tex Kingon, de 45 anos, um dos corredores automobilistas mais conhecidos na África do Sul, morreu, em resultado de um acidente, durante uma prova, em East London, na provincia do Cabo. O seu carro, um «Maserati», saiu do circuito e capotou.—(F. P.).

MOTORISMO

Encerra-se hoje a inscrição para as corridas motociclistas de Monsanto

Para as próximas corridas do I Circuito Internacional de Monsanto, que vão levar-se a efeito promovidas pelo Moto Clube de Lisboa, com a valiosa colaboração da Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal, em cujo programa geral as mesmas provas foram integradas, encerra-se hoje á noite, na secretaria da C. C. L. a respectiva inscrição.

As corridas compreendem quatro provas, com as seguintes denominações e classes: prova «Moto Clube de Lisboa» para máquinas de corrida até 350 c. c. de cilindrada; «Automóvel Clube de Portugal», motos de categoria sport até 350 c. c.; «Camara Municipal de Lisboa», para máquinas de corrida até 500 c. c. de cilindrada.

CAÇA

A caça aos pombos bravos das rochas marítimas

A partir de 15, inclusive, deste mês, é permitido caçar, em toda a costa do Continente, os pombos bravos das rochas, os maçaricos e todas as demais espécies marinhas de arribação, mas só por mar e de barco e sempre que não se verifique prejuizo para o movimento comercial e de navegação ou para a frequência de banhistas.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica segue com vitórias e a de ontem sobre o Paço de Arcos não teve brilho mas resultou natural

Começou, na noite de ontem, na pista da Avenida Gomes Pereira, a sexta jornada do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins, com o desafio entre o Benfica e o Paço de Arcos, aguardado com enorme expectativa, como se deduz pelo muito publico registado no esplendido recinto dos «encarnados».

Venceu o Benfica. Semelhante facto traduz magnífico passo dado para a manutenção do titulo, apesar de o seu mais directo adversário ser o Campo de Ourique, e de estarmos a um sexto do final da competição, e de a partida se ter desenvolvido no ambiente benfiquista.

No entanto, ontem, o «cinco» dos águias não logrou êxito convincente nem para a crítica, nem para os seus milhares de adeptos que estiveram presentes. Mas, quererá a nossa afirmação significar não ter sido merecido o êxito alcançado pelos benfiquistas? Não é esse o angulo do desafio o focado. Temos, sim, em mente a qualidade do hóquei patinado pelos campeões lisboetas, principalmente, durante o primeiro trecho da partida, ou seja, enquanto o adversário actuou no máximo da sua força.

Depois, nos ultimos treze minutos do encontro, o Benfica jogou o suficiente para recolher ás cabinas com o triunfo. Registe-se, no entanto, que este começou a desenhar-se quando o Paço de Arcos estava reduzido a quatro unidades, devido a Jesus Correia ter sofrido expulsão por cinco minutos.

Até, então, porém, mórmente antes de Correia dos Santos ter abandonado a pista em virtude de lesionamento na vista direita, que havia de o afastar para o resto da luta, o Paço de Arcos fizera jus á vantagem que usufruia (2-1) ao chegar ao intervalo e aumentada cerca dos sete minutos do segundo periodo do desafio, por Jesus Correia, para 3-1.

Efectivamente, até esse momento, pairava a impressão, mesmo por parte de muitos dos seus apaniguados, que o Benfica ía registar o primeiro desaire. Os seus avançados, a despeito da obra praticada pelo seu Cruzeiro, não atinavam com as redes á guarda de Vilaverde. Umas vezes, por falta de sorte; outras, por inépcia; outras, porque Vilaverde estava presente; e outras, ainda, — talvez as de maior numero — por o sector defensivo organização defensiva dos rapazes de Paço de Arcos se poder definir como inultrapassável, justificando, plenamente, ser o melhor do campeonato, mesmo depois do prélio de ontem, pois, até á data, sofreu 14 golos; e o Benfica, que nesse capitulo igualou o Campo de Ourique, tem 15 tentos sofridos.

Expulso Jesus Correia, precisamente no momento em que o Benfica alcançava o segundo tento, tudo se modificou. Os «encarnados» fizeram, nesse espaço de cinco minutos mais dois golos, através de outras tantas grandes penalidades, e converteram uma pouco animadora margem negativa noutra positiva (4-3).

Jesus Correia voltou ao rinque, mas sem a disposição que teve até então. E os «encarnados», mercê da sua maior insistencia, viram

*

mais dois tentos conquistados por Lisboa.

Logo no inicio, Lisboa nos pareceu com boa disposição, pois, após boa finta a Escudeiro, pôs as redes de Vilaverde em perigo. Cruzeiro executou óptimo golpe de ataque e Vilaverde foi chamado a intervir. Contudo, Jesus Correia, aos 4 minutos, atirou de longe um «tiro» de surpreendeu Barata, fazendo funcionar pela primeira vez o marcador. Ainda não eram decorridos trinta segundos e já o Paço de Arcos triunfava, por 2-0. Depois de superioridade territorial, os forasteiros, por intermédio de Correia dos Santos, aumentam a vantagem. Barata tapado por «cacho» de jogadores não viu a bola entrar.

Perdigão, após este tento, atirou, óptimamente, mas Vilaverde parou devidamente. O Benfica passou a atacar com mais frequência mas sem objectividade. Aos 14 minutos, porém, Vilaverde, por ter defendido no chão, provocou a 1.ª grande penalidade, que Lisboa converteu no primeiro ponto para as suas cores.

Recomeçado o encontro, o Benfica atacou com perigo, mas a defesa contrária, atenta, desfez. Entretanto, Jesus Correia, no jeito de contra-ataque, fez alarde do seu muito saber e do empenho que estava a pôr na luta, desenhando esplendidas jogadas. Aos sete minutos, Jesus Correia — sempre ele — traça sobre a pista o mais lindo lance da partida. Sem que algum adversário o consiga desarmar ele atravessa de lés a lés o rinque e, no momento oportuno, desferiu remate vitorioso que pôs o seu grupo a vencer por 3-1. Registe-se que o publico adepto do Benfica, a despeito do tento ser feito contra a sua equipa, aplaudiu o feito de Jesus Correia, com desportivismo.

Depois, mais meio minuto, e Perdigão passou a conta para 2-3 na transformação de 2.ª grande penalidade. O árbitro, por falta que afirmamos não ter sido praticada contra qualquer adversário, expulsou Jesus Correia.

Nesse momento findou, práticamente a luta. Os «encarnados» tomaram ascendente e Lisboa, aos 10, 11 e 17 minutos, converteu as 3.ª, 4.ª e 5.ª grandes penalidades; a um minuto do fim, após trabalho individual, colocou o resultado em 6-3, com que terminou o desafio.

As equipas alinharam:

Benfica—Barata, Frade, Cruzeiro, Perdigão e Lisboa.

Paço de Arcos—Vilaverde, Escudeiro, Virgilio, Correia dos Santos, Jesus Correia e Campos.

A arbitragem esteve a cargo de Peyssoneau.

A jornada de hoje

O Campeonato Regional do Sul de hóquei em patins prossegue hoje com os jogos, nas três categorias, a seguir indicados: Futebol Benfica-Amadora; Cascais-Sintra; Oeiras-Cuf; e Mundet-Campo de Ourique. Os jogos disputam-se nos rinques do clubes indicados em primeiro lugar e começam ás 21 horas, excepto os do Seixal que têm inicio ás 21 e 30.

O concurso nacional de pesca do mar disputa-se em Peniche

Em Peniche, conforme noticiámos, realiza-se, no próximo dia 24, a final do Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Mar, organizada pela F. N. A. T. O presidente da Camara Municipal daquela vila, sr. António da Conceição Bento, ofereceu entusiástica colaboração do Municipio para que as festas a realizar, por motivo do importante certame, tenham o melhor êxito e brilhantismo. Peniche, uma das mais lindas e caracteristicas terras de pescadores do País, prepara-se para receber festivamente os campistas da F. N. A. T., que se alojarão em cerca de duzentas barracas, num pinhal próximo da vila, bem como os excursionistas, procedentes de várias provincias, igualmente pertencentes áquela utilissima instituição. O «rallye» de motocicletas e «scooters» despertou grande interesse entre os praticantes da modalidade, sendo já elevado o numero de inscritos

A' final do campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Mar, cuja organização técnica foi confiada ao conhecido campeão-amador de pesca, sr. Fernando Lopes da Silva, concorrem as seguintes equipas: C. A. T. Lisgás (B), com 4165 pontos; C. A. T. do Pessoal da Eastern Telegraph (A), com 1800; C. A. T. do Pessoal da Vacuum Club (B) com 1335; C. A. T. do Banco Nacional Ultramarino (B), com 1325; C. A. T. do Lisgás (A), com 1300. Concorrentes individuais: Reinaldo da Costa Luz (Lapinha), António Duarte Gomes Leal, Fernando Domingos Sequeira, Vasco Neves Machado, José Nunes de Carvalho, Joaquim Fernando Baptista, Fernando de Oliveira Ramos, Maria Delfina da Conceição Pereira, Alberto Marques Ferreira (da Vacuum), Manuel Licinio Vaz de Oliveira (Robbialac), Alfredo João da Silva Apell (Marconi), Artur de Carvalho (Atlantic A) e Francisco Diogo (A. Pessoa, Ltd.).

No dia 24, haverá um sarau dedicado a todos os desportistas para distribuição de prémios aos mais classificados no «rallye». Além de uma merenda oferecida pela edilidade penichense aos vencedores das duas provas, efectua-se, no dia 25, um passeio ás Berlengas, dedicado aos pescadores premiados, aos membros do juri e á direcção da F. N. A. T.

São membros de honra do concurso os srs. ministro das Corporações, governador civil de Leiria, presidente da C. M. de Peniche, presidente e directores da F. A. T.

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Lagosta Suada
Só em PENICHE
Restaurante NINA — Telf. 136

HIDRO ELECTRICA DO CAVADO

S. A. R. L

CAPITAL REALIZADO: 455.000 CONTOS

SEDE:
Rua Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
Avenida Sidónio Pais, 14-1.º
LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1955

RATEIO

Feito o apuramento do resultado da subscrição das obrigações da emissão em epígrafe, verificou-se terem sido subscritas

288.611

e como as oferecidas ao público são apenas

20.000

torna-se por isso necessário, como se admitiu nos anúncios publicados, proceder a rateio que, em face daqueles números, será efectuado da seguinte forma:

Obrigações subscritas	Obrigações atribuidas
1 a 10	1
11 a 20	2
21 a 30	3
31 a 80	5
81 a 100	6

subscrições de 101 a 2.000 — 6 %
acima de 2.000 — 5 %

o arredondamento será por defeito para o número inteiro obtido pela aplicação daqueles factores de rateio.

Nestas condições, são avisados os senhores subscritores de que devem, desde já, proceder à regularização do pagamento das obrigações atribuidas e simultaneamente à troca das cautelas provisórias pelas definitivas, serviço que está a cargo dos estabelecimentos de créditos por intermédio dos quais efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 11 de Julho de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EDITAL

Doutor Ciriaco António Sousa Costa, major médico-veterinário e presidente da Camara Municipal do concelho de Estremoz

Faz saber que de harmonia com a deliberação desta Camara Municipal tomada em sua reunião de 23 do corrente, se acha aberto concurso publico para adjudicação da exploração do Teatro Bernardim Ribeiro, desta cidade.

As respectivas propostas em cartas fechadas e devidamente lacradas, deverão dar entrada na Secretaria da Camara até ás 16 horas do dia 30 de Julho próximo.

O programa e condições do concurso encontram-se patentes na Secretaria da mesma Camara todos os dias uteis das 9,30 ás 12,30 e das 14 ás 17 horas.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Estremoz, 25 de Junho de 1955.

O Presidente da Camara
(Dr.) *Ciriaco Sousa Costa*

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
LISBOA

TINS E BATISTES LASTEX
Para fatos de banho
Grande sortido em todas as cores
R. da Conceição 71-73

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.
Sede em Lisboa — Avenida Duque de Loulé, 110
Capital 273.000 Contos

Obrigações de 5 % — Emissão 1955

RATEIO

São avisados os Senhores Subscritores de que, a partir do **próximo dia 14 do corrente,** poderão proceder á troca das cautelas provisórias pelas cautelas definitivas, nos mesmos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as suas subscrições sobre as 20.000 obrigações oferecidas ao publico, cujo rateio foi o seguinte:

Subscrições de:		Rateio	Subscrições de:		Rateio
1	=	1	201 a 220	=	92
2	=	2	221 a 240	=	102
3 a 5	=	3	241 a 260	=	111
6 a 10	=	6	261 a 280	=	120
11 a 15	=	9	281 a 300	=	129
16 a 20	=	12	301 a 350	=	138
21 a 25	=	15	351 a 400	=	161
26 a 30	=	18	401 a 450	=	184
31 a 35	=	21	451 a 500	=	207
36 a 40	=	24	501 a 600	=	230
41 a 45	=	27	601 a 700	=	276
46 a 50	=	30	701 a 800	=	322
51 a 60	=	34	801 a 900	=	368
61 a 70	=	38	901 a 1.000	=	414
71 a 80	=	42	1.001 a 1.100	=	460
81 a 90	=	46	1.101 a 1.200	=	506
91 a 100	=	50	1.201 a 1.300	=	552
101 a 110	=	51	1.301 a 1.400	=	598
111 a 120	=	52	1.401 a 1.500	=	644
121 a 130	=	56	1.501 a 1.600	=	690
131 a 140	=	60	1.601 a 1.700	=	736
141 a 150	=	65	1.701 a 1.800	=	782
151 a 160	=	69	1.801 a 1.900	=	828
161 a 170	=	74	1.901 a 2.000	=	874
171 a 180	=	79	2.001 a 2.500		920
181 a 190	=	83	3.000 /		1.200
191 a 200	=	88			

Lisboa, 12 de Julho de 1955.

A DIRECÇÃO

POPELINE
PIED DE POULE
EM TODOS OS TONS
A CAMISA QUE SE LAVA E NÃO DEBOTA
CAMPO E PRAIA
EXCLUSIVO DE
ADÃO CAMISEIROS
R. AUGUSTA, 238

UM NOVO TECIDO PARA FATOS À BASE DE
Ardil PROTEIN FIBRE ICI
Um produto da ICI
Tropical e Casimiras em 0,75 de largura
2 exclusivos de
SAMPAIO, FERREIRA & C.ª L.ª
(na industria algodoeira)
Resistências comprovadas pelos laboratórios da ICI
Tintos sólidos
Consistência do tecido
Superior em relação às mesmas contexturas fabricadas com 100% de lã

O relógio que marca o tempo dos voos polares dos Royal Viking da S A S
"POLAROUTER"
Especialmente fabricado para os pilotos da S A S A impermeabilidade à água é garantida por três elementos básicos: *cristal-rígido, anel de tensão e mostrador curvo.* A combinação destas três características assegura vedação absoluta. O POLAROUTER é montado com o movimento automático UNIVERSAL-GENÈVE, 17 rubis, anti-choques, anti-magnético, alta precisão. É um exclusivo Universal-Genève devidamente registado.
UNIVERSAL GENÈVE
Regista o tempo de voo de todos os Royal Viking da S A S (Scandinavian Airlines System).
Ref. 20214/1

RESTAURANTE
DO
CAMPO GRANDE
Sala para banquetes, serviço especial para casamentos.
ESPLANADA
Gerência — Rodriguez e Casqueiro

1.º ANDAR
aluga-se
R. Eugénio dos Santos, 81, contornando até aos Correios, podendo alugar-se a dois inquilinos.
Trata: M. Costa—R. N. do Almada, 80, 3.º—T. 27783.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º ás 15 horas Telefone 29067

MINTEX
CINTAS para TRAVÕES
JOGOS DE CALÇOS
DISCOS PARA EMBRAIAGENS
REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
AV. da LIBERDADE 73 a 79 LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há nevoeiro no Porto e ceu limpo na restante parte do continente português, com vento fraco dominando de Norte com calma, por influência conjunta de um anticiclone centrado a Oeste dos Açores e de uma depressão estacionada a Leste de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo ou de fraca nebulosidade, vento bonançoso predominando do Norte e soprando com rajadas frescas na provincia da Extremadura durante a tarde; nevoeiros matinais junto á costa ocidental para Norte do Cabo Carvoeiro e pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 22 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto»; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 15, Album Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias; «A Dama de Luto», de Jacinto Benavente, numa tradução e adaptação do dr. José Barbado, interpretado por Eunice Muñoz, Brunilde Judicé, Luz Veloso, Alvaro Benamor e Paulo Renato; 22 e 30, Fantasia Musical, apresentada por Fernando Frazão; 23, Fados, por Maria Lemos e Gabino Ferreira; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Quinze Canções da Hungria», Bela Bartok; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Fernanda Raposo de Oliveira; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto em Ré Maior», Brahms, para violino e orquestra; 20 e 40, Seis canções do ciclo «A Bela Moreira», de Schubert, por Walter Ludwig; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Tocatas de Frei Jacinto e Sousa Carvalho; 21 e 55, O maestro Kovalev, na direcção da «Sinfonia n.º 2», de Balakirew; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Helena Leite de Matos, preenchido com a «Sonata opus 31», de Beethoven, e a «2.ª Sonata em Sol», de Paul Dukas; 23, Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 15, Trechos da ópera «Fausto»; 23 e 50, Junção dos emissores.

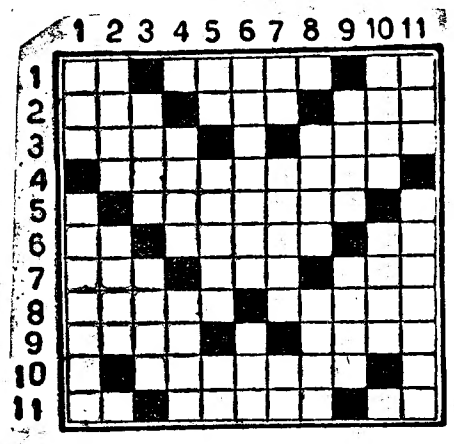
RÁDIO CLUBE—A's 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, jornal da A. P. A. 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Canções tas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Canta Bing Crosby; 22 e 30, Companheiros da Alegria; Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 232



HORIZONTAIS: 1—Entrega. Aguardente de medronho. Cânhamo de Manila. 2—Altar. Ver. Preposição e artigo (pl.). 3—Invulgar. Rezei. 4—Desenvolver. 5—Nome de homem. 6—Estás. Totalidade. Entre nós. 7—A pessoa com quem se dança. Deus em inglês. Arvore terebintácea. 8—Termina. Deste modo. 9—Cilindro. Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar. 10—Abrigo. 1—Algarismo. Teve tonturas de cabeça. Batráquio.

VERTICAIS: 1—Distribuir as cartas ao jogo. Notou. 2—Cidade da Hungria. Tiro. 3—Lavrem. Amofina. 4—Guarnecem de asas. Exostose. 5—O mais. Escoras que sustentam a embarcação em seco. Prefixo que designa dois. 6—Descanso. Entre. 7—Doutor. Não mais! Letra grega. 8—Enfeita. Fruto de sagueiro. 9—Jarro (planta). Tosto. 10—Reduzir a farinha. Irmão de Abel. 1—Empunhei. Pancada com a palma da mão.

Decifrou completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 231

HORIZONTAIS: 1—Arava. Erram. 2—BEBEDICE. Ró. 3 — Ada. Ira. Adi. 4 — DE. AGUA. 5—Bar. Cruas. 6—Saloiadas. 7—NUNCA. Sós. 8—Opio. Me. 9—Sra. Via. Aos. 10—SE. Restaram. 11—Assar. ACABA.

VERTICAIS: 1—Abade. Nossa. 2—Rede. Supres. 3—Aba. Bania. 4—Vê. Palco. Rã. 5—Adi. Roa. Ver. 6—Iró. Lis. 7—Eça. Cãs. Áta. 8—Ré. Ardor. AC. 9—Aguas. Ara. 10—Árduas. Moab. 11—Moias. Lesma.

(Provérbio: BEBEDICE DE AGUA NUNCA SE ACABA).

A RECEITA DO DIA

CHOURIÇOS BRANCOS, A' FRANCESA—Misturam-se meio quilo de carne de porco e igual porção de toucinho, ambos picados. Tempera-se com sal, cebola picada, três ovos e natas. Enchem-se tripas de carneiro, atam-se, escaldam-se em água fervente e serve-se depois de se assarem os chouriços com água fervente.

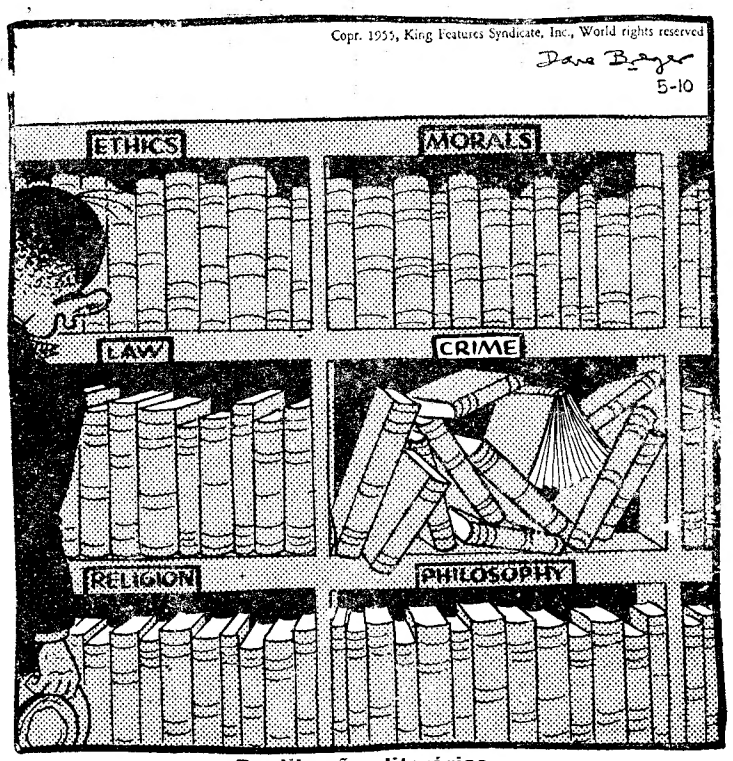
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	850$	849$	851$
Consolid. 3 % T. 10...	916$5	916$5	917$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.005$	1.004$	1.006$
Centenários 4 % 1940...	2.237$	2.235$	2.238$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.460$	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	180$	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	528$
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	109$
Gás e Electricid. 3 3/4%	975$	973$	980$
Gás e Electricid. 4 %...	995$	995$	997$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.006$	1.006$	—
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.042$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	99$
U. E. P. 4 1/2 %	—	98$	100$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	100$	101$5
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	100$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	750$	770$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	600$
Angola	1.230$	1.230$	1.235$
Espirito Santo	—	9.000$	9.400$
Lisboa & Açores	—	2.950$	3.000$
Portugal	—	—	2.470$
Ultramarino..	930$	920$	935$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	220$	—
Cimentos Tejo	—	450$	500$
Cimentos Leiria..	—	480$	500$
Crédito Predial...	66$8	66$8	66$9
Elect. das Beiras	—	1.500$	1.515$
Gás e Electricidade ...	275$5	275$	275$5
H. Alto Alentejo	148$	147$5	148$5
H. E. Cávado	—	1.645$	1.650$
H. E. Zêzere	1.510$	1.505$	1.515$
Industrial Aliança... ...	—	400$	420$
Portugal e Colónias.. ...	—	450$	460$
Nac. de Electricidade...	—	1.640$	1.680$
Nac. Navegação..	1.820$	1.810$	1.830$
Col. Navegação..	—	—	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	445$	444$	445$
Tabacos de Portugal...	620$	620$	625$
União Elect. Port.... ...	247$	246$	249$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.085$	2.083$	2.088$
Ag. das Neves	1.650$	1.620$	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	950$	—
Açucar de Angola... ...	—	3.400$	3.450$
Boror...	569$	569$	570$
Cabinda...	455$	450$	454$
Col. do Buzi	375$	374$	376$
Ilha do Principe...	—	—	3.270$
Moçambique..	180$5	180$	181$
Zambézia..	231$	230$	231$5

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$89	$94
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$36	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$68	$69
França	$07,8	$08
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos...	$07,7	$07,9
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



Predilecções literárias

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Jogo de damas».
COLISEU—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Duelo no fundo do mar».
SÃO LUÍS—«Magia Verde».
EDEN—«Leito nupcial».
SÃO JORGE—«A casaca de seda».
POLITEAMA—«Marcha triunfal».
MONUMENTAL—«A grande ofensiva».
IMPÉRIO—«O fantasma da Rua Morgue».
CONDES—«Os bravos não se rendem».
CAPITOLIO — «Abbott e Costello vão para Marte».
ODEON e PALÁCIO—«Tótó, o morto que fala»
OLIMPIA—«Filhos de ninguém».
TERRASSE—«A princesa do Nilo».
IDEAL—«Os 10 da Legião».
LYS—«O escudo negro».
JARDIM—«A prisioneira da mansão maldita».
PROMOTORA—«Tortura de mãe».
RESTELO—«A janela indiscreta».

DESPORTOS

BENFICA (C. F. Benfica)—A's 21—Campeonato do Sul, de hóquei em patins, da 1.ª Divisão: Futebol Benfica e Académica da Amadora.
ALGÉS (Liga dos Melhoramentos)—A's 22—campeonato do Sul de hóquei em patins, da 2.ª Divisão: Hóquei de Belém-Lisgás e Algés-Ateneu.
R. JARDIM DO REGEDOR (S. L. Benfica)—A's 21 e 30—Campeonato de Lisboa de ténis de mesa, em pares-mistos.
LARGO DO INTENDENTE (S. C. Intendente)—A's 21 e 30—Idem.
R. SANTO ANTÃO—(Ateneu C. L.)—A's 21 e 30—Idem.
R. ALMEIDA BRANDÃO (Casa da Mocidade)—A's 21 e 30—Campeonato de Lisboa de voleibol (2.ª Divisão): Académica de Santarém-Académico e Belenenses-Ávila.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos —Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio. 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

QUER UM CONSELHO?

Para quem quiser montar uma pequena industria caseira de carmim para os lábios, damos esta receita prática: amoniaco, 140 grs.; carmim finissimo, 7 grs.; alcoolado de rosas, 14 grs.; água de rosas, 00.

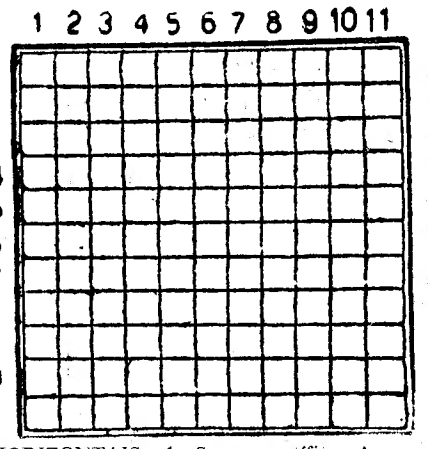
Macera-se o carmim no amoniaco dentro de uma garrafa de litro, durante 10 dias, agitando de vez em quando. Adiciona-se depois a água e o alcoolado de rosas e deixa-se em repouso durante 8 dias, para dar tempo a que entrem em depósito as impurezas do carmim. Decanta-se, então, passando o liquido para alguns frascos que se guardam cuidadosamente rolhados, retirando-os só mais tarde.

O carmim em pó obtem-se misturando em proporções várias, segundo o tom desejado, talco finissimo com carmim de primeira qualidade (3 grs. de carmim ou 100 ou 150 de talco). Para ficar mais aderente, adiciona-se á mistura um pouco de mucilagem de goma tragacanto.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1251



HORIZONTAIS: 1—Sumo pontífice. Aerostatos. 2—Enfadar. 3—Chefe etiope. Naquele lugar. 4—Calcularíamos. 5—Letra grega. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. Quarto. 6—Enfeite. Tornei a ler. 7—Cercara. Nome de homem. 8—Imperfeita. Batráquio. Almofariz. 9—Nome dum jornal de caricaturas publicado por Bordallo Pinheiro. Nome de mulher. 10—Estragos. Ribeira que concorre para a formação do Sorraia. 11—Comparecia. Tostar. Apelido.

VERTICAIS: 1—Curas. Progenitor. 2—Nome de mulher. Versejava. 3—Apascentara. 4—Campeão. Amarrei. Agora. 5 — Desiquilibrio mental. Estratagemas. 6—Ilha do arquipélago de Sunda. Atraiçoavas. 7—Cânções. Pega.. 8—Oceano. 9—Escuto. Povoação do concelho de Coimbra. 10—Moitas de silvas. 11—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Profanara.

Solução do problem a.º 1250

HORIZONTAIS: 1—Facundidade. 2—Ovar. Editar. 3—Rindo. Evita. 4—Mata. Paira. 5—Ova. Cerdo. 6—Sá. Radia. Er. 7—Terra. Olé! 8—Loura. Aram. 9—Cerne. Atire. 10—Xavier. Roei. 11—Clariofónio.

VERTICAIS: 1—Formoso. CXC. 2—Aviava. Leal. 3—Canta. Torva. 4—Urda. Reunir. 5—Carreei. 6—De. Pedra. Ró. 7—Idearia. 8—Dívida. Atro. 9—Atiro. Orion. 10—Data. Elarei. 11—Era. Premeio.

SOQUETES
NYLON
FRANCESES
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Nas vésperas da Conferência dos «Quatro»

(Continuação da 1.ª página)

que convem, portanto, resolver para se conseguir o desanuviamento, que, no dizer de Nehru, toda a gente deseja. Esses problemas não podem ser isolados e merecem estudo, tendo em atenção a sua interdependencia: Alemanha, segurança europeia e desarmamento.

As teses que vão ser propostas

A reunificação da Alemanha levanta problemas de segurança, na opinião dos Russos e, como sir Anthony Eden disse, os Ocidentais estão dispostos a «arranjos razoáveis» nesta ordem de ideias. O problema do desarmamento surge na base de uma verdadeira segurança. Anthony Eden, então ministro dos Negócios Estrangeiros, apresentou á Conferência de Berlim, em Fevereiro de 1954, um plano tendente á reunificação da Alemanha, depois de eleições livres.

O plano foi modificado, em consequência das alterações que, entretanto, se verificaram. Caberia a uma Alemanha reunificada escolher o seu campo, provávelmente o Ocidental. Para levar Moscovo a admitir este principio, «inconfidências propositadas», propagadas em Londres, dão a entender que a Alemanha de Leste seria neutralizada: nem bases, nem tropas.

No que toca a desarmamento, os Ocidentais proporiam que comece por limitações e fiscalizações já previstas nos acordos de Paris. Acordos entre a U. E. O. e a Organização de Varsóvia consagrariam tais disposições—como Pierre Mendès-France propôs, no discurso de Novembro passado, na O. N. U., e cujas ideias fundamentais foram perfilhadas por Antoine Pinay. Mais tarde, assentar-se-ia num plano de desarmamento.

Harold Stassen e os seus colaboradores estudam, no Departamento de Estado, o plano que Malik, representante soviético, apresentou á Subcomissão de Desarmamento, com sede em Londres, em 10 de Maio findo. Redigem as contrapropostas a fazer, eventualmente, a Moscovo.

Do lado francês, surgem ideias. Fala-se de reduzir as despesas com os armamentos, o que deixaria disponiveis créditos que poderiam ser depositados num fundo comum. Estas verbas seriam empregadas em fins exclusivamente pacificos. Relativamente a estes problemas, é opinião dos entendidos que já se podem deduzir certos principios que a União Soviética defenderá em Genebra.

A reunificação da Alemanha e a segurança europeia

A reunificação da Alemanha faz supor um acordo quanto á segurança europeia. Foi, de resto, o principio que Molotov defendeu na Conferência de Berlim e que depois, tem sido, repetidas vezes, exposto pela Imprensa e os dirigentes soviéticos. Este projecto de segurança tende, essencialmente, ao desaparecimento dos blocos, de maneira a que a Alemanha não possa juntar-se ao campo ocidental nem ao oriental. Não se trata da neutralização de uma Alemanha desarmada mas de uma Alemanha neutralizada, que disporia dos meios para se defender em caso de agressão.

Entendem os mesmos observadores que, desde Fevereiro de 1954, a situação na Alemanha evoluiu e seria dificil para Moscovo apresentar o mesmo projecto. O que parece mais provável, é que o marechal Bulganine proponha etapas, por outras palavras: durante um espaço de tempo limitado, uma Alemanha reunificada não poderia aderir a um ou outro dos dois blocos, mas, mais tarde, teria liberdade de escolher.

Quanto ao desarmamento, a delegação soviética aguardará, sem duvida, as contrapropostas ocidentais ao plano que já apresentou.

Escusado será lembrar que se discutirão outros assuntos em Genebra. Assim, as eleições no Vietnam, os incidentes no Laos e, bem entendido, a questão da ilha Formosa, virão, provávelmente, á baila.

A amplitude destes problemas, a sua complexidade, o seu caracter técnico não permitem uma decisão dos quatro chefes de Governo, em Genebra. Só principios, uma orientação geral, directrizes novas—capazes de nortear os trabalhos dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que sucederão aos chefes de Governo, bem como os dos organismos competentes que foram encarregados de estudar completamente os mesmos problemas e, talvez, de os resolver.—(F. P.).

*

PARIS, 12—John Foster Dulles, secretário de Estado americano, convidou Harold MacMillan para jantar na quinta-feira. Os chefes da diplomacia dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha conferenciarão, portanto, logo que chegarem a Paris, antes da reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, marcada para sexta-feira.—(F. P.)

Os problemas do desarmamento e dos países da Europa Oriental são pontos vitais para os E. U. na Conferência dos «Quatro Grandes»

WASHINGTON, 12. — (Do correspondente da Reuter, Ross Mark), — *O presidente Eisenhower informará, hoje, os «leaders» do Congresso, de ambos os Partidos, sobre as linhas gerais da politica americana para a reunião, na próxima semana, dos «Quatro Grandes», em Genebra. Entretanto, está a ser acelerada a acção sobre legislação para fortalecer a posição do presidente nas suas negociações com os outros três chefes de Governo, indo a Genebra como porta-voz de uma nação unida atrás dele.*

Duas questões vitais são: o desarmamento e a situação dos Estados comunistas da Europa Oriental. Planos para estabelecer uma Subcomissão de Desarmamento foram já aprovados pelo Comité dos Negócios Estrangeiros do Senado, que se espera concorde com isso, antes de Eeisenhower partir para Genebra, na sexta-feira. A Subcomissão incluiria os seis membros do poderoso «Comité» de Negócios Estrangeiros e dois membros de cada um dos ramos das forças armadas e da Comissão da Energia Atómica. Circulos do Congresso previram, na noite passada, que a Comissão de Regimento do Senado aprovaria, rápidamente, a solução e que ela seria imediatamente sancionada pelo Senado.

Sobre a questão dos chamados Estados satélites dos Sovietes, o senador William Knowland, «leader» republicano do Senado, propôs, ontem, uma resolução proclamando «a esperança de que povos que têm sido sujeitos a cativeiro de despotismo estranho gozem de novo do direito de autodeterminação, dentro de uma solução que mantenha a paz». Essa resolução tem impressionante apoio bipartidário e parece estar garantida a sua aprovação. Um funcionário do «Comité» dos Negócios Estrangeiros disse que a resolução seria discutida, hoje, e parecia que seria enviada uma opinião favorável á Camara, para votação final. Essa resolução registará que o Senado apoia os anunciados esforços de Eisenhower e do seu secretário de Estado, John Foster Dulles, para fazerem tudo o que for possivel para conseguir livre escolha de Governo em países dominados pelos Sovietes.

Espera-se que Eisenhower se oponha, em Genebra, a qualquer proposta soviética para uma reunião de cinco potências com a China comunista, a fim de negociar uma solução de paz no Extremo-Oriente. Segundo planos actuais, nem sequer tentará levantar questões do Extremo Oriente na reunião.—(Reuter).

Estão iminentes em Marrocos importantes decisões sobre a reorganização da administração francesa

RABAT, 12. — Esperam-se, dentro de 48 horas, decisões importantes sobre a reorganização da administração francesa em Marrocos. Parece que antes de abordar as questões politicas, o novo residente-geral quer assumir, de facto, a direcção dos serviços franceses do Protectorado. Gilbert Grandval, que conferenciou, demoradamente, com o Sultão, empenhou-se, também, em aprofundar o problema da segurança. Crê-se que serão brevemente anunciadas medidas para aumentar a eficiência da luta contra o terrorismo.

No ambito dessas medidas, decidiu a aplicação de uma hora de recolher, no Marrocos oriental onde, além do contrabando de armas, há noticia de um certa actividade terrorista nas estradas secundárias.

Hoje, Grandval, depois de conferenciar com os chefes regionais, almoçará na Residência com paxá de Marraquexe, que chegou ontem á noite a Casablanca.—(F. P.).

Muçulmanos sírios pedem o corte de relações com a França

DAMASCO, 12. — Uma delegação de chefes religiosos muçulmanos pediu ao primeiro-ministro, Sabri El Assali, que corte relações diplomáticas com a França, como meio de a forçar a suspender o que afirmaram ser a sua «politica opressiva» no Norte de Africa, segundo se soube aqui hoje. Pediram-lhe, também, que impusesse boicote económico á França, continuasse a levantar o problema do Norte de Africa em futuras Conferências internacionais e aumentasse transmissões de emissoras sirias para o Norte de Africa.

O primeiro-ministro promoveu que a Siria continuaria com os seus esforços para defender os direitos árabes no Norte de Africa e entraria em contacto com o Governo francês sobre o problema.—(R.).

ABRIU EM LONDRES
o Congresso Internacional Socialista

LONDRES, 12. — Vinte e sete Partidos Socialistas da Europa, Asia e América, estarão representados no IV Congresso da «Internacional Socialista», que começa, hoje, em Londres.

A primeira sessão é consagrada á apresentação de um relatório que tratará da situação mundial, das Nações Unidas, da Conferência de Genebra, do desarmamento, da segurança e da unidade europeia. A seguir, Clement Atlee fará uma exposição da situação internacional. — (F. P.).

O que motivou os acidentes com a vacina «Salk»

NOVA YORK, 12—Acusações de que verificações inadequadas da vacina anti-poliomielite, no Estados Unidos, eram responsaveis pela recente erupção da doença entre crianças inoculadas, foram feitas pelo antigo director de informação cientifica da Fundação Nacional da Paralisia Infantil, Roland Berg.

Embora a vacina Salk seja «uma boa vacina e uma vacina garantida», existe uma falha nas exigencias originais de verificação, que incluiam experiencias sobre a presença de virus vivos nas diferentes fases da manufactura, mas nenhumas na fase de engarrafamento», afirmou Berg. Um «acidente não assinaado», nesta fase, poderia ter permitido que algum virus vivo entrasse no frasco.—(R.).

PRISÃO EM MASSA
de componentes da seita «Mau-Mau»

NAIROBI, 12. — Foram presos, hoje, 187 terroristas, entre os quais certo numero de membros da direcção do movimento «Mau-Mau», nos arredores de Nairobi, numa vasta operação de segurança empreendida pelo Exército e pela Policia, ao expirar o prazo dado aos rebeldes para se renderem.—(F. P.).

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Gosta de vestir bem?
Só utilizando a nossa limpeza a seco (autêntico) e deslustragem firme. Basta ligar a 23422—Rua da Prata, 156, s/l.

MEIA NOITE — Feira Popular (PARA ADULTOS)
HOJE GRANDE NOITE DAS ESTRELAS
Um espectáculo organizado pelo cantor **Abilio Herlander** com a colaboração de **Armando Guerreiro, Fernanda Peres, Humberto Madeira, Maria Augusta Gandra, Maria de Lourdes Resende, Raul Solnado, Tony de Matos, Tristão da Silva.**
E.....
UMA GRANDE SURPRESA!...
Musica de dança pelo conjunto Fernando de Albuquerque com Jorge Machado.
6.ª feira **NOITE PORTUGUESA. Marcam-se mesas**

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa

Nas
TERMAS DE LUSO
Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de
Balneários Modernos, com Emanatório,
encontra o
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda, a
MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL
O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo,
Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:
Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo